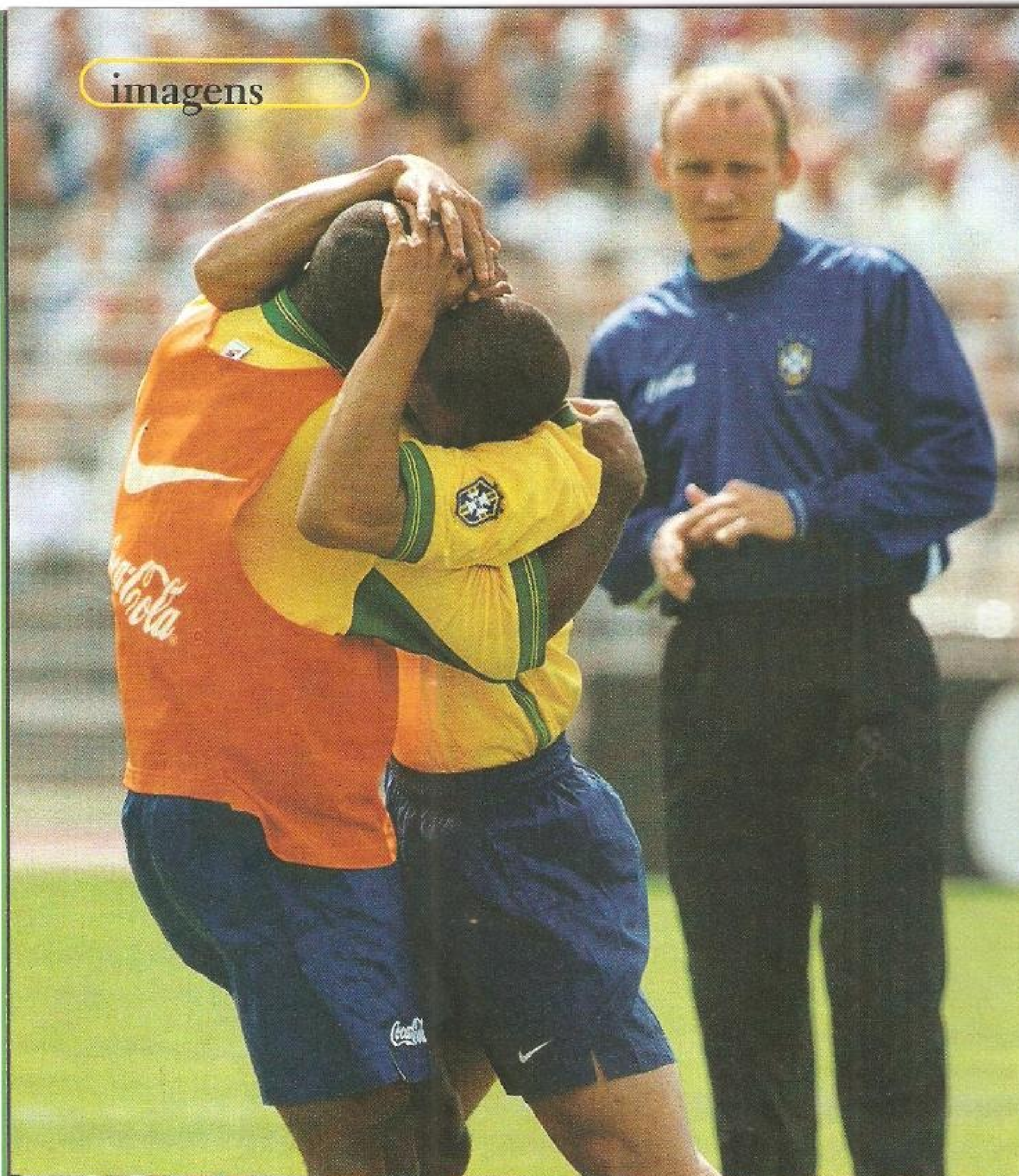
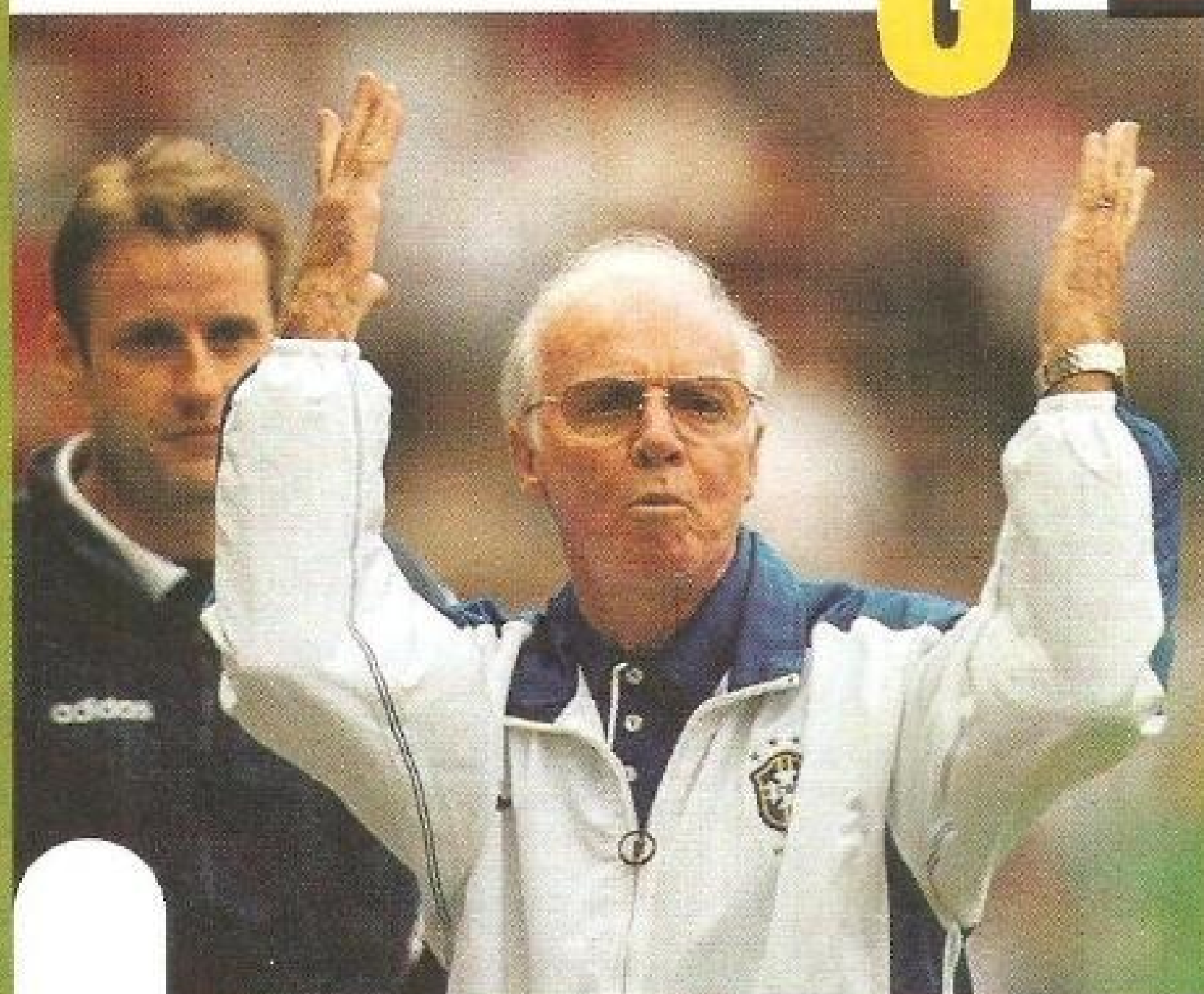
Kaiser
pilsen
Kaiser
BRASIL NA COPA. KAISER NO COPO.

imagens

VOILÀ! A COPA COMEÇOU

RICARDO CORRÊA

Um show-desfile, meio chatinho, de duas horas marcou o início da 15ª Copa do Mundo, a última do século XX. A "Festa do Futebol" aconteceu na Place de La Concorde, em Paris, um dia antes da estréia do Brasil. O famoso obelisco ganhou cara de taça, tendo o principal cartão postal francês ao fundo. Bonecos gigantes representavam os quatro continentes das 32 Seleções participantes

Coca-Cola
RICARDO CORRÊA

U-LA-LÁ

Na França, faça como os franceses. Os craques aprenderam isso fácil. Zé Roberto e Roberto Carlos interpretaram uma cena de *O Último Tango em Paris*. Os bailarinos Júnior Baiano e Leonardo capricham no "pas-des-deux". O zagueirão, por sinal, inventou o arremesso de baguete à distância. Nos treinos da Espanha, o goleiro espanhol Zubizarreta fez uma imitação rápida de "O Corcunda de Notre Dame", enquanto Emerson perguntava a Denílson qual era a cor do cavalinho branco de Napoleão. É, como festejou Zagallo, ainda bem que a Copa começou!

FOTOS PISCO DEL GAISO

imagens
Kappa
do Brasi
PISCO DEL GAISO

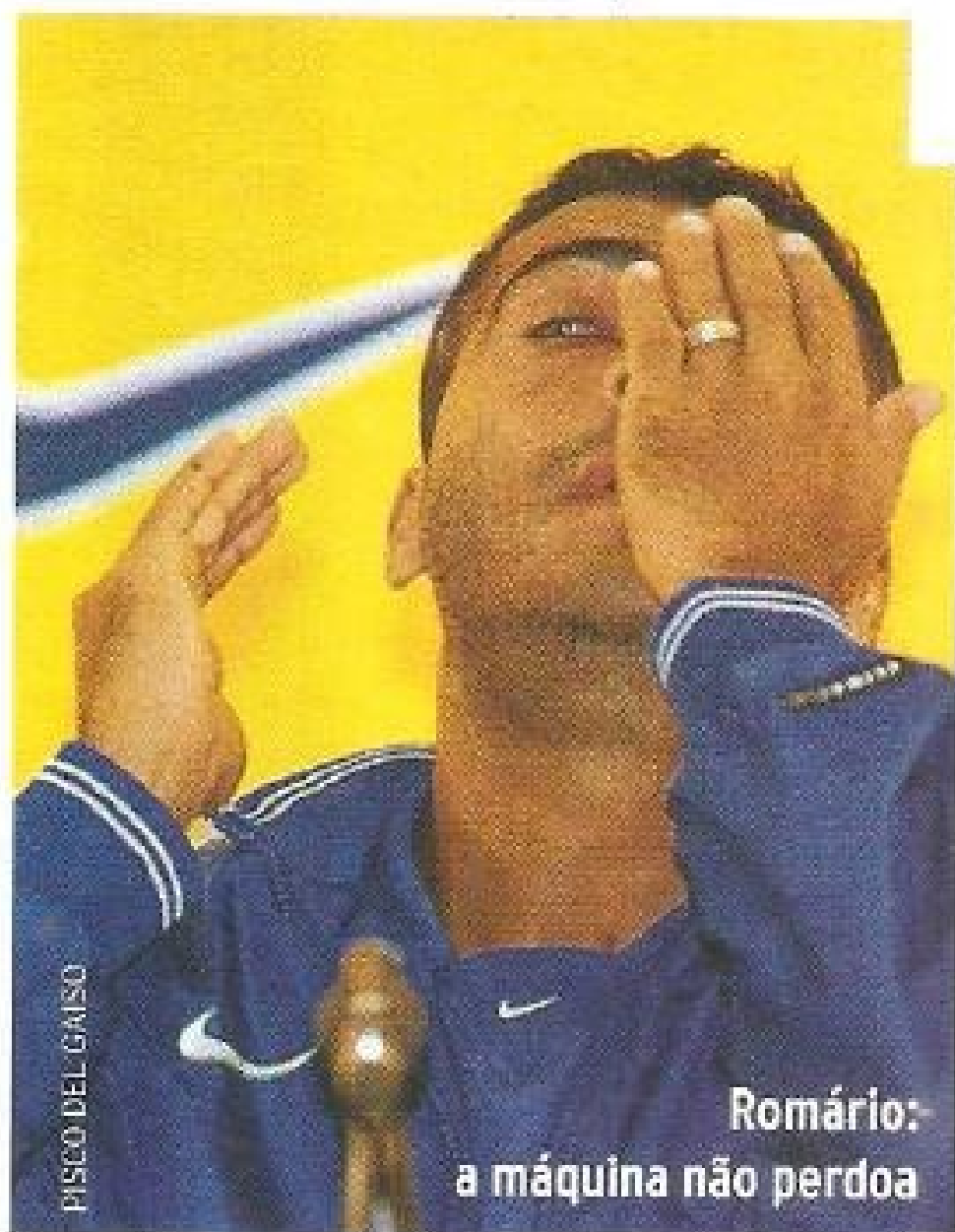
CAN-CAN

O Brasil mostra suas armas: o exocet de Roberto Carlos transforma os espanhóis do Athletic Bilbao, no amistoso do dia 31 de maio, em verdadeiras dançarinas do Moulin Rouge

o mundo é uma Copa

A maldição da ressonância

Como um exame médico tirou três craques brasileiros da Copa da França

PISCO DEL GAISO

Romário: a máquina não perdoa

Romário está odiando o avanço tecnológico da medicina. Sobretudo quando o assunto é um exame chamado ressonância magnética. Por vinte dias o Baixinho driblou a Comissão Técnica, o médico Lídio Toledo, enfim, o Brasil inteiro. Com uma séria contusão muscular na panturilha direita, Romário conseguiu sobreviver na Seleção Brasileira até o dia 2 de junho, última data para inscrever os 22 jogadores para a Copa. O melhor jogador do Mundial passado só não venceu a ressonância magnética. Em um exame realizado no dia 1º de junho, no Hospital Pitie-Salpetriere, em Paris, foi constatado um edema (mancha de sangue) de 6 centímetros. "A ressonância não erra", admitiu Lídio Toledo, o mesmo que havia garantido o jogador no Mundial dias antes do exame.

Bomba no exame

A ressonância magnética fez mais vítimas na Seleção Brasileira. Às vésperas da convocação, Márcio Santos sentiu a coxa e ficou de fora. Flávio Conceição demorou para entregar à CBF o laudo da ressonância e foi cortado por "indisciplina". Já na França, André Cruz e Aldair sentiram "dorzinhas". Desta vez, os exames foram logo acionados e os becões não levaram bomba.

Máquina do corte

O que é exatamente uma ressonância magnética?

Direto de Paris

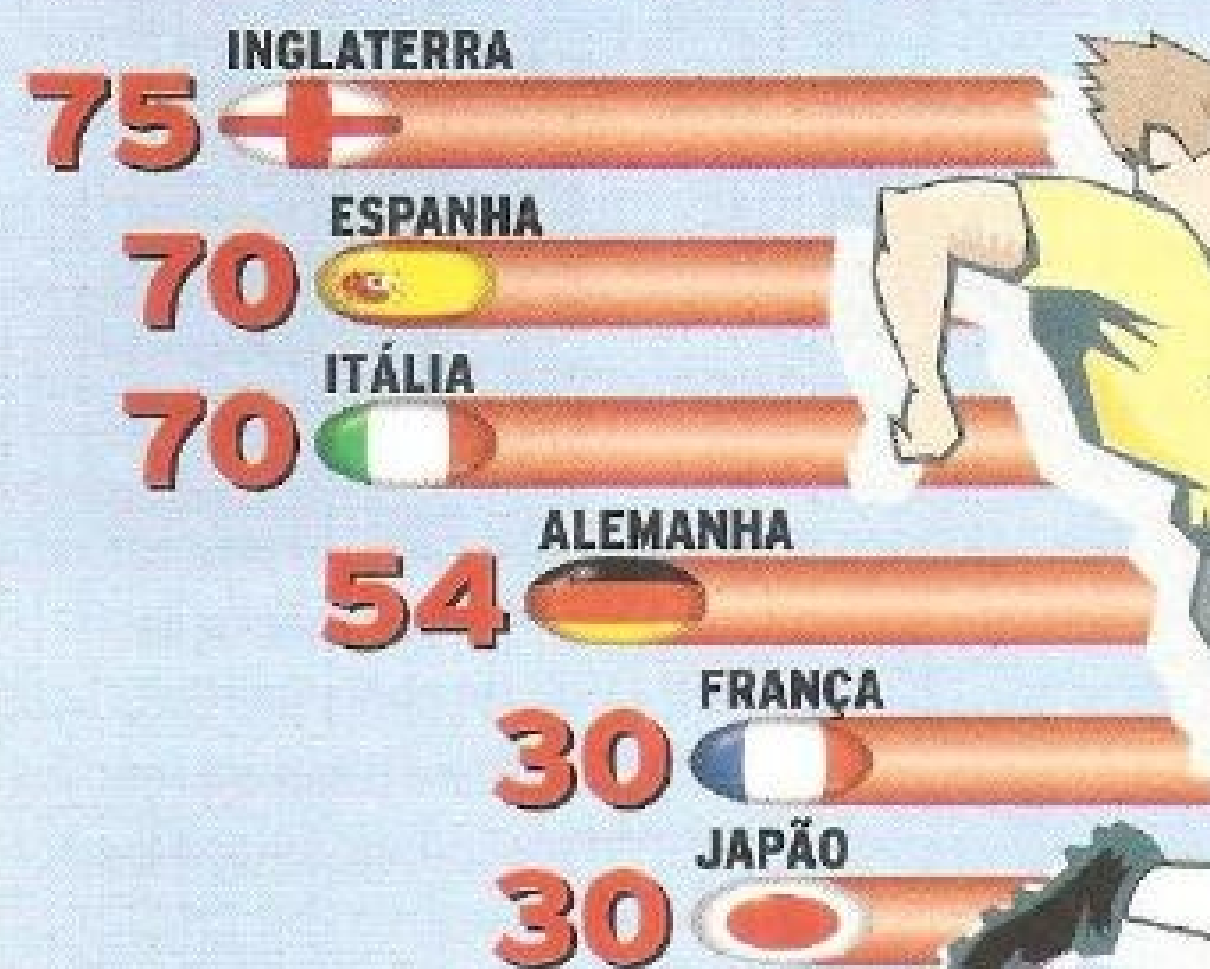
A redação de PLACAR na França...

A redação de PLACAR está em Paris. A sala, de 40 metros quadrados, fica dentro do Centro de Imprensa Internacional, que tem uma área equivalente a seis campos de futebol. É a primeira vez que uma revista brasileira foi toda produzida no Exterior e enviada diretamente para a impressão na gráfica em São Paulo.

FOTOS PISCO DEL GAISO

...no Centro de Imprensa

Onde jogam os craques da Copa

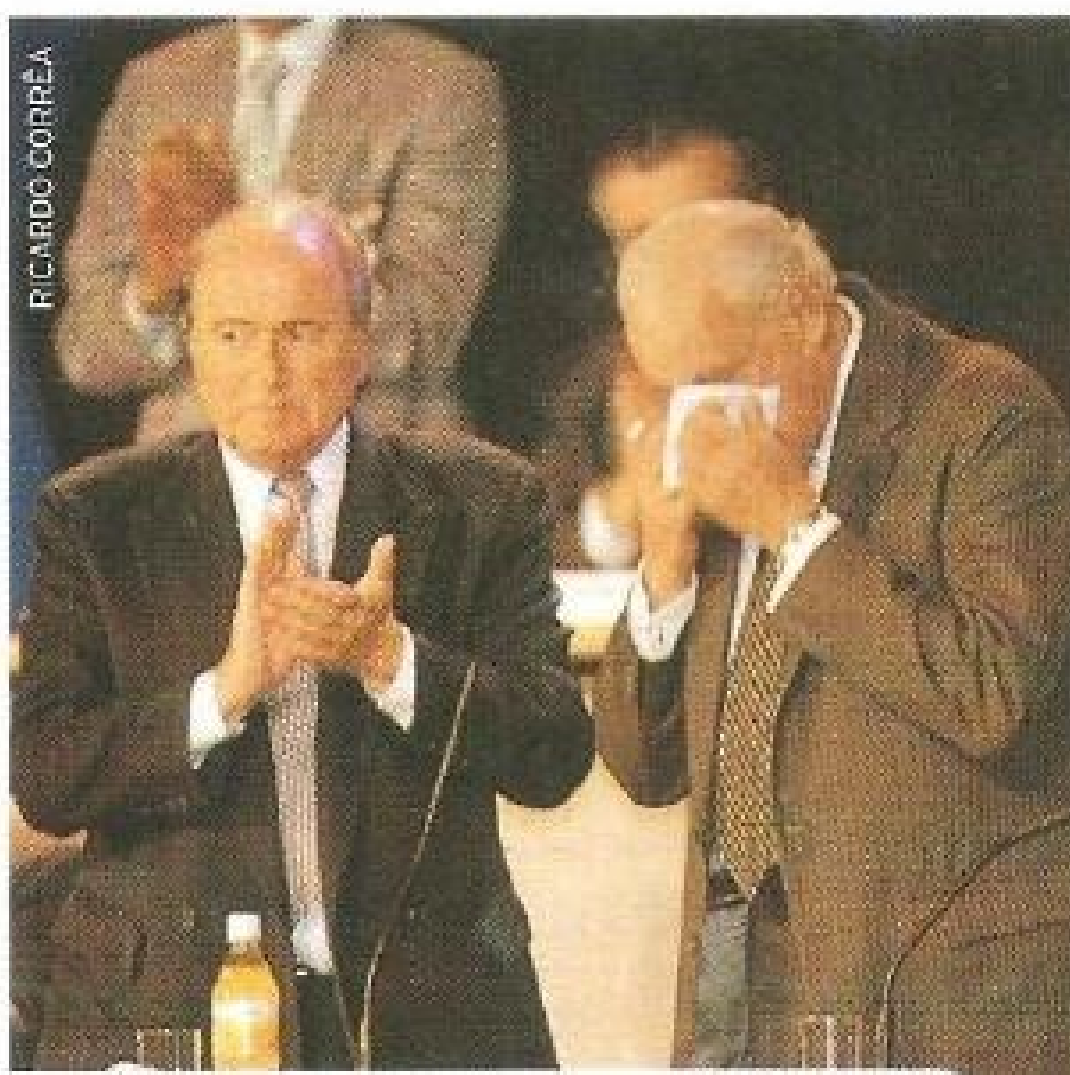
Dos **704 jogadores** do Mundial, o país que conta com mais craques em campo é a Inglaterra

5 países têm seus 22 jogadores atuando no próprio país: Arábia Saudita, Espanha, Inglaterra, Japão e México.

1 país não tem nenhum convocado em casa. É a Seleção da Nigéria.

15 jogadores que jogam no futebol brasileiro estão na Copa: nove da própria Seleção do Brasil, dois da Colômbia e quatro do Paraguai. É menos do que na Argentina (vinte), no Chile, nos Estados Unidos e na Turquia (dezenove).

A número 1 por um fio

Os empresários de Ronaldinho, Alexandre Martins e Reinaldo Pitta, não gostaram nada da última campanha da Brahma. Eles enviaram uma carta à empresa, com a seguinte reclamação: o nome do jogador não deveria ter sido vinculado à cerveja, apenas à marca. Embora o contrato assinado em 1997 dure ainda mais quatro anos, essa carta pode ter sido o primeiro passo para o rompimento de Ronaldinho com a cervejaria depois da Copa. Martins e Pitta estão preocupados com a valiosa imagem do jogador ligada à uma bebida alcóolica. A multa de rescisão é de 5 milhões de dólares, o mesmo valor do contrato.

RICARDO CORRÊA

Blatter e Havelange: virada em cima da hora

Vitória anunciada

Na manhã da segunda, dia 8, o suíço Joseph Sepp Blatter entrou sorridente no Congresso da Fifa, em Paris. Enquanto andava, ganhou efusivos apertos de mãos e beijos dos delegados de vários países e até um presentinho enrolado num guardanapo de papel do representante da Indonésia. Seu adversário, o sueco Lennart Johansson, cruzou os corredores sem falar com ninguém, sem um único sorriso. Quando se trata do jogo de cena entre cartolas, as aparências não enganam. Quem era favorito até poucos meses atrás sabia agora que tinha perdido a disputa. Seis horas mais tarde, Sepp Blatter, 62 anos, foi eleito por 111 votos a 80 e passou de secretário-geral a presidente da Fifa, cargo de João Havelange nos últimos 24 anos. O ex-azarão virou o jogo contra Johansson, presidente da Uefa, mas não se espere revoluções na Fifa. "Sou pela continuidade do trabalho que vem sendo feito", anunciou o Blatter.

INGLATERRA

A Seleção da Inglaterra autorizou que os jogadores tenham um encontro íntimo com suas mulheres ou namoradas depois do último jogo da Primeira Fase. Melhor: a **Football Association** pagará as passagens. A cantora Posh, Spice Girl que namora o meia Beckam, poderá estar no vôo do acasalamento

ESPANHA

O goleiro espanhol Zubizarreta, de 36 anos, anunciou sua aposentadoria para depois da Copa da França, a quarta de sua carreira. Ele já recebeu uma tentadora proposta de emprego. Javier Clemente, técnico da Espanha, quer que ele seja auxiliar da equipe.

Confira outras notas e fotos exclusivas de PLACAR na Copa do Mundo nos sites: www.placar.com.br e www.uol.com.br/uolnacopa

o mundo é uma Copa

Dois-toques com Gilmar

RICARDO CORRÊA

Domingo passado, durante o 51º Congresso da Fifa, realizado em Paris, o goleiro Gilmar dos Santos Neves, bicampeão mundial pelo Brasil em 1958 e 1962, recebeu a Ordem do Mérito da entidade. Depois fez este dois-toques com PLACAR:

PLACAR O senhor aprovou a convocação de Taffarel, Carlos Germano e Dida?

GILMAR São os homens que a Comissão Técnica escolheu e devem ser os melhores. Cada torcedor tem um goleiro de sua preferência. Eu também tenho. Velloso, do Palmeiras, poderia ter tido uma oportunidade. Rogério, do São Paulo, e André, do Inter, deverão estar na Seleção no futuro.

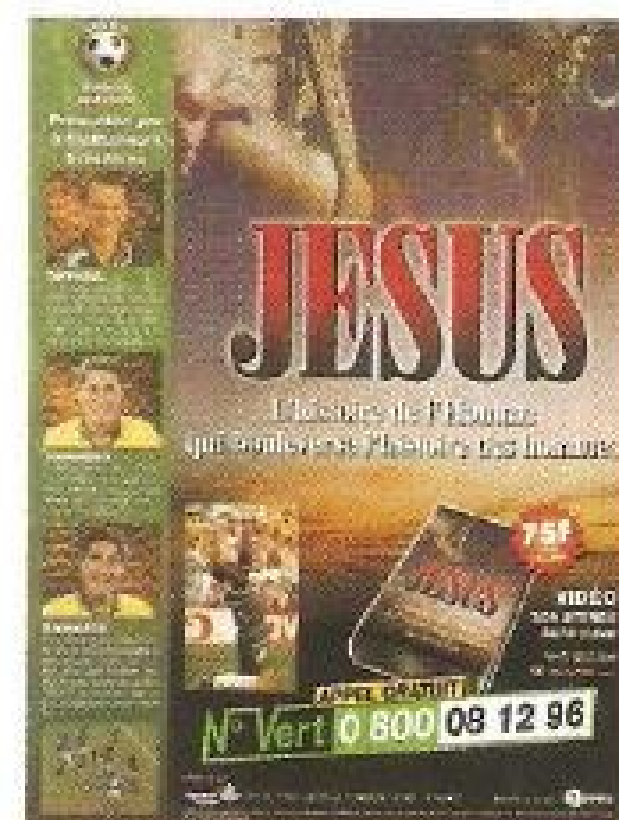
P A Copa do Mundo mudou muito?

G Hoje, a CBF não tem problemas financeiros. Em 1958, nós não tínhamos recursos para chegar na Suécia. Paramos no meio do caminho e fizemos dois amistosos para conseguir o dinheiro das passagens. Hoje, os jogadores se hospedam em castelos, hotéis 5 estrelas. Tínhamos vontade de voltar com o título. Sabíamos que, com a conquista, nossa valorização seria automática. Agora os jogadores já jogam na Europa, estão ganhando uma fortuna — e eu não sou contra isso. Só que, para eles, a Seleção não tem o mesmo interesse que tinha na nossa época. Não precisam mais da vitrine da Seleção Brasileira. E nós tínhamos que nos projetar para ser alguém na vida.

"NÓS SOMOS O BRASIL DO DESERTO"

Do goleiro Mohamed Al-Daeya, da Árabia Saudita, equipe treinada pelo brasileiro Carlos Alberto Parreira

Cristãos novos

O grupo dos Atletas de Cristo é poderoso. Em 1994, liderados por Jorginho e Taffarel, eles realizaram cultos na concentração brasileira nos Estados Unidos e capitalizaram a conquista do Tetra como uma vitória da seita. Na França 98, eles voltaram. Estão lançando um vídeo que custa 75 francos (13 reais) e já retomaram as reuniões na concentração. A novidade desta temporada são as novas ovelhas do rebanho. Os fervorosos Taffarel e César Sampaio conseguiram arregimentar para a primeira reunião, realizada em Lésigny, no dia 6 de junho, mais cinco jogadores, entre eles o desligado Giovanni e o festeiro Denilson.

Gols para a história

O 16º gol da Copa da França entrará para a história. Será a 1600º vez que a bola estufará as redes em Mundiais. A Fifa costuma homenagear os artilheiros a cada cem tentos marcados. Até o Mundial de 1994, foram 1584 gols. A expectativa é que, ao final da Copa, esse número esteja perto dos 1750. Confira a relação dos autores dos gols históricos:

1º gol	Lucien Laurent	França	França x México	1930
100º gol	Angelo Schiavo	Itália	Itália x Estados Unidos	1934
200º gol	Tore Keller	Suécia	Suécia x Cuba	1938
300º gol	Chico	Brasil	Brasil x Espanha	1950
400º gol	Maximilian Morlock	Alemanha Ocidental	Alemanha Oc. x Turquia	1954
500º gol	Robert Collins	Escócia	Escócia x Paraguai	1958
600º gol	Drazen Jekovic	Iugoslávia	Iugoslávia x Uruguai	1962
700º gol	Pak Seung Zin	Coréia do Norte	Coréia do Norte x Chile	1966
800º gol	Gerd Müller	Alemanha Ocidental	Alemanha Oc. x Bulgária	1970
900º gol	Hector Yazalde	Argentina	Argentina x Haiti	1974
1000º gol	Rensenbrink	Holanda	Holanda x Escócia	1978
1100º gol	Serguei Baltacha	União Soviética	União Soviética x Nova Zelândia	1982
1200º gol	Jean-Pierre Papin	França	França x Canadá	1986
1300º gol	Gary Lineker	Inglaterra	Inglaterra x Paraguai	1986
1400º gol	Johnny Ekstroem	Suécia	Suécia x Costa Rica	1990
1500º gol	Caniggia	Argentina	Argentina x Nigéria	1994
1584º gol	Kenneth Anderson	Suécia	Suécia x Bulgária	1994

De 1930 a 1994, os 1584 gols foram marcados...

... em 516 partidas (média de 3,07 gols por partida).

... por 769 diferentes jogadores.

Foram 62 gols nas quinze decisões. Aí a média salta para 4,13

DIRETOR SUPERINTENDENTE: NICOLINO ESPINA
EQUIPE PLACAR COPA 98:
REDAÇÃO: MARCELO DUARTE (DIRETOR DE REDAÇÃO), SÉRGIO XAVIER FILHO (REDATOR-CHEFE), ALFREDO OGAWA E LUÍS ESTEVAM PEREIRA (EDITORES SÊNIORES), SÉRGIO GARCIA (REPÓRTER ESPECIAL) E FERNANDO CARRIL (PLACAR ONLINE)
ARTE: SILAS BOTELHO NETO (DIRETOR) E FÁBIO BOSQUÊ RUY (CHEFE)
FOTOGRAFIA: RICARDO CORRÊA AYRES (EDITOR), ALEXANDRE BATTIBUGLI (SUBEDITOR) E PISCO DEL GAISO (REPÓRTER FOTOGRÁFICO)
APOIO TECNOLÓGICO: JOÃO GONÇALVES VIEIRA DE SOUZA JÚNIOR

Editora Abril **FUNDADOR** VICTOR CIVITA (1907 - 1990)
PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita **VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL:** Thomaz Souto Corrêa **VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO:** Luiz Gabriel Rico **VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES:** Gilberto Fischel **DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL:** Celso Nucci Filho **DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE:** Celso Tomanik **DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS:** Egberto de Medeiros **SECRETÁRIO EDITORIAL:** Eugênio Bucci **DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS:** Henri Kobata **DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO:** Matinas Suzuki Jr. **DIRETOR DE PUBLICIDADE:** Milton Longobardi

Grupo Abril **PRESIDÊNCIA:** Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, ***Vice-Presidentes Executivos*** **VICE-PRESIDENTES:** Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

A FESTA do FUTEBOL

Copa do Mundo não é como Olimpíada, que tem sempre uma festa de abertura grandiosa, com desfiles de todas as delegações e muita pirotecnia. Mesmo assim, os franceses não se saíram mal. O espetáculo, que durou apenas 15 minutos, teve a participação de 600 figurantes e terminou com o vôo de 3 000 balões coloridos.

O espetáculo de 15 minutos teve a participação de 600 figurantes

FOTOS RICARDO CORRÊA

Brasil: começa o show

CORREÇÕES
Página 5 - A Copa da França é a 16ª, e não a 15ª como está no texto.
Página 26 - O jogador Ravanelli, da Itália, foi cortado na quarta-feira, com uma broncopneumonia. Para seu lugar, a equipe trouxe Chiesa.

"O ÚNICO JOGADOR DA SELEÇÃO ESTÁ SEM CELULAR. COMO VOU ME CASAR, NÃO QUERO GASTAR DINHEIRO À TOA"

DE **ZÉ CARLOS**, LATERAL-DIREITO RESERVA DA SELEÇÃO BRASILEIRA

"SÓ ESTÁ FALTANDO O EMERSON NESTE TIME"

DE **FÁBIO KOFF**, CHEFE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA NA FRANÇA E EX-PRESIDENTE DO GRÊMIO, EQUIPE QUE REVELOU O JOGADOR. UMA SEMANA DEPOIS, EMERSON SERIA CONVOCADO NO LUGAR DE ROMÁRIO

"EU VOU PODER DISCORDAR DO PELÉ E DO FALCÃO?"

DO CORTADO **ROMÁRIO** SOBRE O NOVO EMPREGO DE COMENTARISTA DA GLOBO NOS JOGOS DO BRASIL

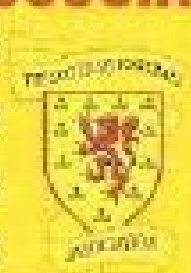
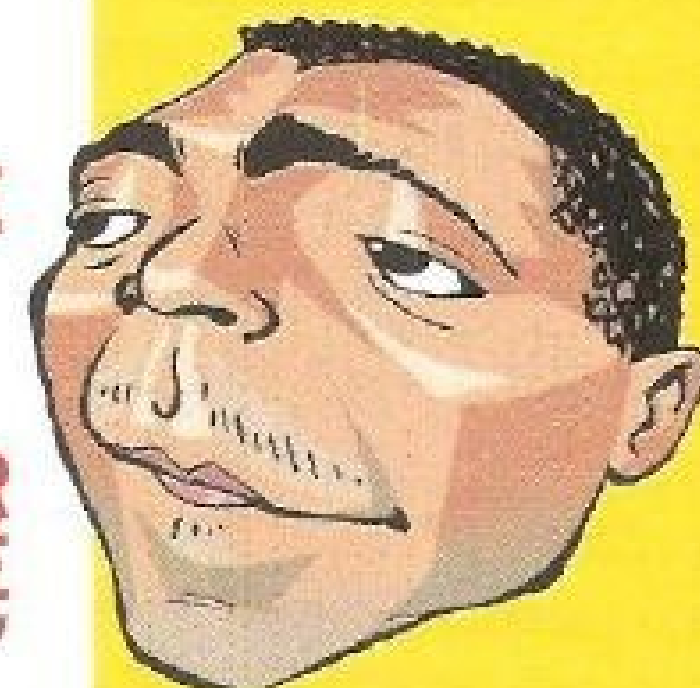
Carrinho na contramão

Em março passado, os 67 juízes e bandeirinhas da Copa estiveram na França para, entre outras coisas, discutir a polêmica mudança de regra que transformava todo carrinho por trás em falta para cartão vermelho. Na ocasião, foi exibido um vídeo com cerca de vinte lances, que, afirmavam os membros do Comitê de Arbitragem da Fifa, deveriam passar a ser punidos com expulsão. A orientação só durou três meses. Em junho, de novo em solo francês, agora para trabalhar no Mundial, os juízes assistiram ao vídeo outra vez. Eram os mesmos lances, mas com um detalhe fundamental: apenas seis tinham a recomendação de levar cartão vermelho. O resto voltava a ser, no máximo, amarelo. Os árbitros ficaram completamente confusos. O alemão Volker Roth, membro do Comitê de Arbitragem, encerrou o assunto com um argumento claro: "Mudou, sim. E está acabado."

VAI-E-VOLTA
Cada juiz e bandeirinha da Copa recebeu um relógio da Fifa. O badulaque vem com dois cronômetros, um progressivo (0 a 45 minutos) e o outro regressivo. Quando faltam 5 minutos para o final, o relógio emite um sinal sonoro a cada 60 segundos.

ANOTE AÍ: a próxima edição especial de PLACAR na Copa será lançada no dia 17 de junho.

ESCÓCIA

Foram sete Copas do Mundo e sete eliminações na Primeira Fase. Por isso, o jingle da Seleção da Escócia para este Mundial diz: "Don't come home too soon" (não voltem para casa tão cedo). O clipe é uma sátira do comercial feito pela Nike com a Seleção Brasileira. Os jogadores escoceses batem bola no aeroporto em câmera lenta. Pelo que se viu no jogo de estréia, a musiquinha não vai funcionar.

ALEMANHA

Olivier Bierhoff, artilheiro da Seleção alemã, resolveu se precaver contra a violência dos zagueiros nesta Copa. Fez um seguro das pernas no valor de 30 milhões de dólares. Só para comparar: no Brasil, a atriz Cláudia Raia pôs suas pernas no seguro por 4,2 milhões, enquanto Carla Perez assinou uma apólice de 2,3 milhões para garantir seu bumbum.

o jogo

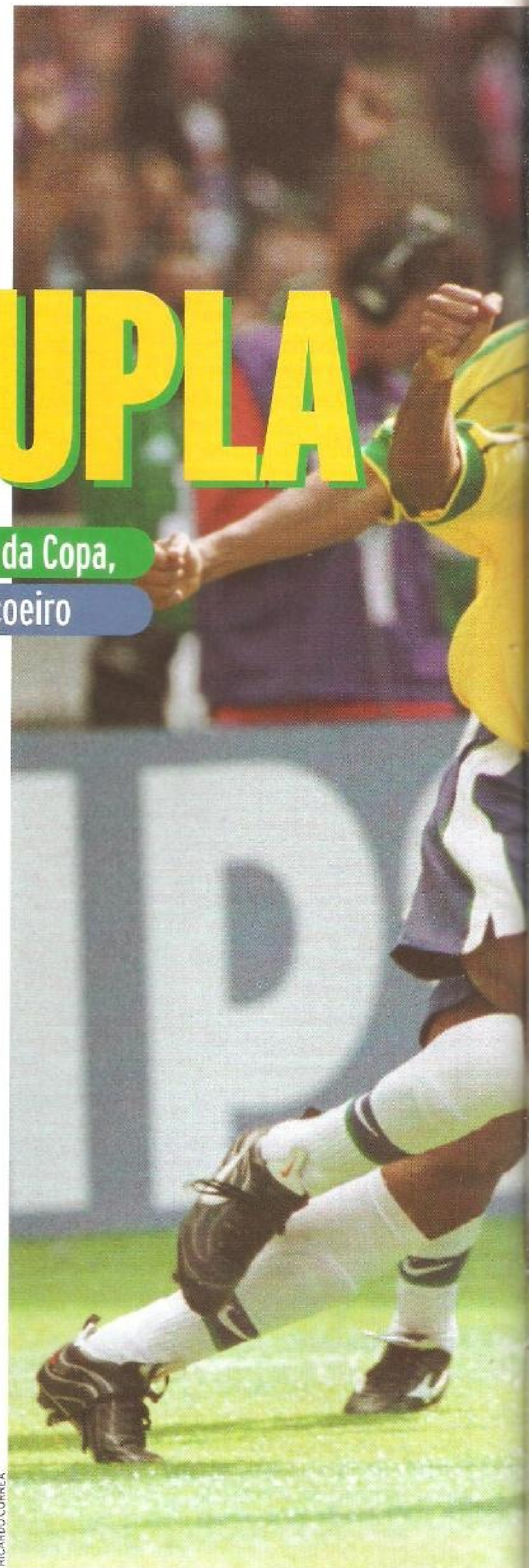
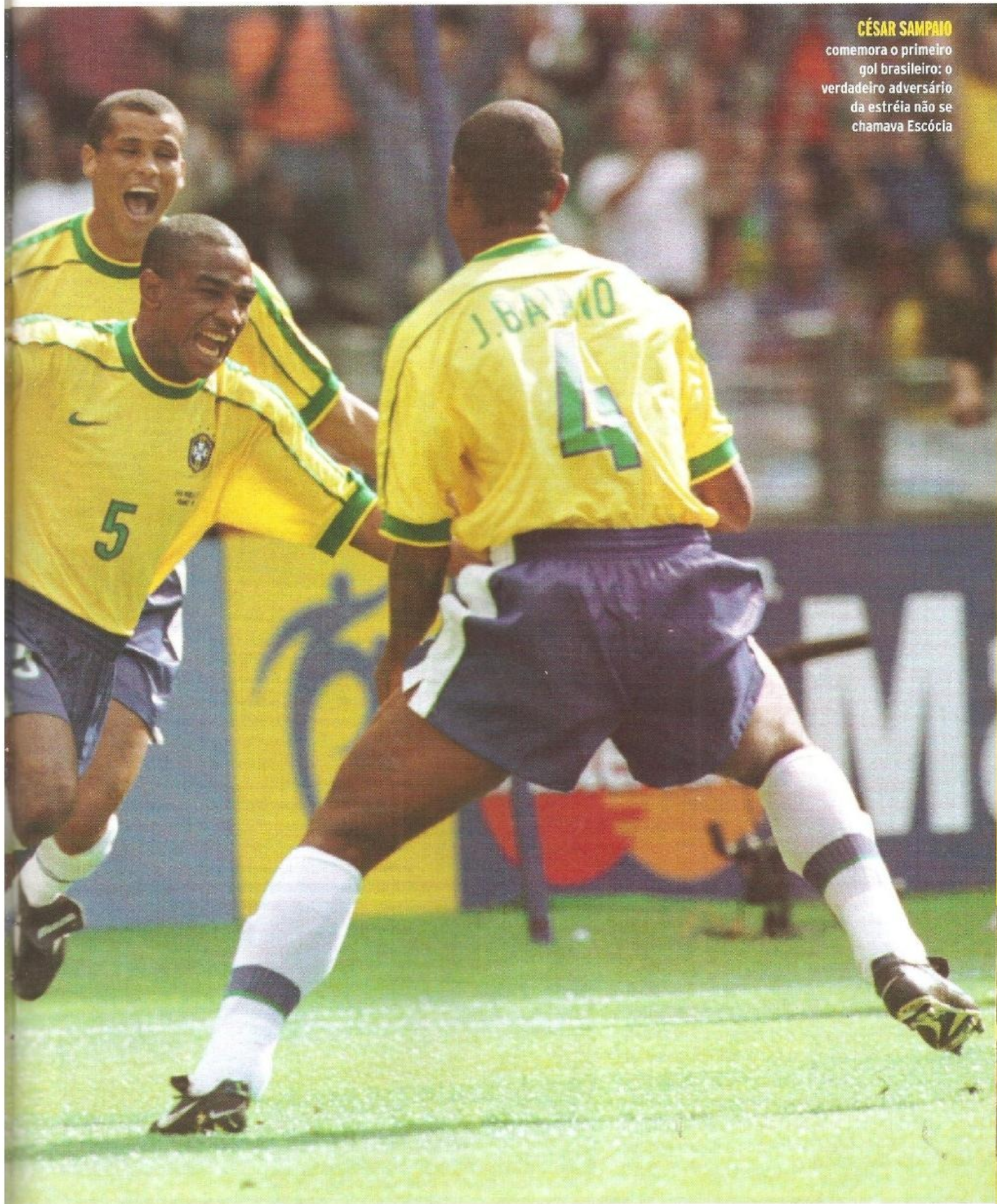
VITÓRIA EM DOSE DUPLA

Antes de passar pela Escócia, por 2 x 1, na abertura da Copa, o Brasil precisou derrotar um inimigo bem mais traçoeiro

POR SÉRGIO XAVIER FILHO E SÉRGIO GARCIA, de Saint-Denis

NA HISTÓRIA DAS COPAS FICARÁ REGISTRADO QUE O BRASIL COMEÇOU O MUNDIAL 98 COM O PÉ DIREITO. Lá estará que a Seleção bateu a Escócia por 2 x 1 no jogo de abertura da Copa da França. O filme oficial também mostrará os gols de César Sampaio e do escocês Boyd contra, alguns dribles sensacionais de Ronaldinho, o esforço e as tentativas frustradas de Rivaldo, as presepadas de nossa defesa.
O que não estará escrito em lugar algum é que o verdadeiro adversário no jogo de abertura da Copa da França não se chamava Escócia. Nas duas semanas que antecederam a estréia, o Brasil precisou encarar um inimigo bem mais encardido do que os escoceses: o próprio Brasil. Traiçoeiro e ardiloso, esse Brasil fez o que pôde para atrapalhar. Treinou pouco e treinou mal, semeou discórdias entre jogadores, insistiu em variações táticas que não aproveitam as potencialidades dos craques, afundou-se em problemas médicos com diagnósticos tardios e equivocados. Para derrotar um adversário desse porte só mesmo um artilheiro dos bons. Zico, 640 gols na bagagem de jogador, demonstrou ser como coordenador técnico da Seleção Brasileira um exterminador de problemas. Apoiado numa inquebrantável coerência, Zico vem conseguindo impor suas idéias e um mínimo sentido de união que uma Copa do Mundo exige.

De todos os obstáculos enfrentados por Zico, o "caso Romário" parece ter sido o mais cabeludo. Sob o ponto de vista médico, a questão nem era complexa. O jogador tinha uma dor muscular na "batata" da perna direita, que poderia ser um simples conseqüência dos exercícios ou uma contusão mais grave envolvendo rompimento de fibras e edemas (derrame de sangue no local). Quando o paciente é um cidadão comum, os médicos dão uma examinada no local, receitam anti-inflamatórios e recomendam repouso. Para atletas de alto nível,

RICARDO CORRÊA

CÉSAR SAMPAIO comemora o primeiro gol brasileiro: o verdadeiro adversário da estréia não se chamava Escócia

RONALDINHO faz sua estréia numa Copa: dribles sensacionais

ALEXANDRE BATTIBUGLI

o procedimento costuma ser a realização de um exame de ressonância magnética. Com um diagnóstico preciso, é possível saber o tempo de recuperação do jogador, quanto o jogador deve repousar, quando deve recomeçar os exercícios. Romário foi tratado como um cidadão comum. Realizou uma ressonância logo ao chegar à França e depois foi entregue à própria sorte. Apenas na véspera da divulgação da lista dos 22 jogadores do Mundial é que um outro exame foi feito e médicos franceses diagnosticaram que Romário só poderia voltar a treinar no finalzinho da Copa. Zico ficou maluco com a história. Afinal, a Seleção precisava saber de cara com quem poderia contar. Com Romário, Ronaldo é quem volta para buscar jogo. Com Bebeto ou Edmundo, Ronaldo joga mais enfiado entre os zagueiros. "Quando vi que a lesão era na panturilha fiquei preocupado", conta Zico. "No final da minha carreira tive o mesmo problema e foi a mais grave contusão muscular de toda a minha vida." Mas Zico esbarrou em muita gente nesse caso. Primeiro no médico Lídio Toledo, ortopedista, que via em Romário o Branco de 1994. Contra os prognósticos da época, o doutor segurou Branco no grupo e teve o prazer de receber o primeiro abraço do jogador na comemoração do terceiro gol contra os holandeses nas Quartas-de-Final do Mundial 94. A situação começou a ficar mais espinhosa no sábado, 30 de junho, véspera do amistoso contra o Athletic Bilbao. Lídio Toledo teve que interromper o seu almoço para atender uma ligação do fisioterapeuta Claudionar Delgado, que havia ficado na concentração, em Lèsigny, tratando de Romário. "Doutor, o Romário acordou hoje com muita dor na perna". A partir daí, o esperto Baixinho fez o possível para sobreviver na Copa. Dois dias antes da divulgação da lista, convocou por conta própria uma entrevista coletiva. Disse que estava ótimo, quase pronto para voltar. Depois mandou o recado para

UM GOL MUITO ESPECIAL

Desde que a Fifa instituiu a festa de abertura da Copa do Mundo, em 1962, o gol do brasileiro César Sampaio contra a Escócia foi o mais rápido de todos os jogos inaugurais. Ele marcou aos 4 minutos. Antes dele, o recorde era do suíço Wuthrich, aos 7, em Chile 3 x Suíça 1 (1962). César Sampaio foi também o primeiro jogador brasileiro a marcar gol numa partida inaugural de Copa. Quando o Brasil enfrentou a Iugoslávia, em 1974, o placar ficou no 0 x 0.

PISCO DEL GAISO

O gol de César Sampaio: o mais rápido em jogos de abertura

CAFU NO ATAQUE: trapalhada do zagueiro escocês terminou em gol contra

PISCO DEL GAISO

o amigo Galvão Bueno, a voz da Rede Globo. "Galvão, até o segundo jogo eu estarei em campo." Faltava o *gran-finale*. A poucas horas da divulgação da lista, armou com o repórter Régis Rösing, também da Globo, um passeio pelas redondezas da concentração na folga dos jogadores. Em pleno *Jornal Nacional*, um bem humorado Romário revelou a encomenda secreta enviada por sua mãe do Brasil: "Essa aqui é a chuteira do tetra que me dará sorte aqui na França", disse o Baixinho. O amuleto, como se viu, não funcionou. Com o aval do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, Zico dobrou Lídio Toledo e Zagallo, que preferiam manter Romário na Seleção. Perguntado se estaria ficando mais poderoso do que o próprio Zagallo, Zico não escondeu o jogo. "Não sou poderoso, quem manda na Seleção é o Ricardo Teixeira." De fato, Zagallo e Toledo perderam na queda de braço. Do Rio de Janeiro, Eliete Toledo, mulher do médico, confirmou que seu marido chegou a pensar em deixar a Seleção e que o próprio Teixeira teria ameaçado demitir Zagallo se ele insistisse em Romário. Ao manter-se coerente e lutar por uma Seleção sem jogadores bichados, Zico sabe que candidatou-se ao papel de vilão maior do futebol brasileiro. "Em caso de derrota, vão dizer que perdi minha quarta Copa do Mundo (como jogador, Zico participou dos Mundiais de 1978, 1982 e 1986) porque o Romário não estava aqui", admite Zico. "Só sei que estou com a consciência tranqüila."

Mesmo com Romário despachado para o Viajandão, os encrenqueiros continuaram aparecendo no caminho de Zico. Como se temia, Edmundo não suportou a idéia de ficar no banco de reservas. Ainda mais quando Zagallo definiu Bebeto como o substituto de Romário. No primeiro treino de Bebeto como titular, Edmundo quase racha a perna do companheiro Júnior Baiano. Após o amistoso contra o Athletic Bilbao, no dia 31 de maio, o craque-problema entrou no vestiário batendo boca com Ronaldinho, que não havia lhe passado uma bola. Leonardo pediu calma e tomou uma bronca. "Você sempre querendo bancar o bom moço. Vá tomar no..., não estou falando com você", devolveu o Animal. Os outros jogadores não deixaram que a briga fosse em frente, mas um zagueiro resumiu o pensamento de alguns: "Não deviam ter trazido esse cara." Cinco dias depois, um abraço protocolar, no treino, pareceu encerrar a polêmica entre Leonardo e Edmundo.

Mas o craque-problema continuava vestindo o colete dos reservas nos treinos. No jogo contra

LEONARDO, QUE ENTROU NO INTERVALO, ERA O JOGADOR MAIS FELIZ DE TODOS: "HOJE FEZ SOL PARA MIM"

EU TENHO A FORÇA
Ao entrar em campo, no lugar de Giovanni, o jogador Leonardo foi falar com cada um de seus companheiros. A frase era sempre a mesma: "Vamos ter força!"

Andorra foi chamado para fazer o aquecimento. "Mas é aquecer para jogar ou aquecer por aquecer?", perguntou ao preparador físico Paulo Paixão. Era aquecer por aquecer. Contra Andorra, Zagallo mexeu sete vezes no time, só faltou escalar o assessor de imprensa Nélson Borges. Edmundo recebia, dessa forma, o seu castigo. Na sexta-feira, 5 de julho, quando tudo parecia caminhar para a normalidade, Edmundo detonou mais um torpedo. "Estou melhor fisicamente e tecnicamente do que o Bebeto", falou Edmundo ao vivo para a Rádio Globo. Quem entrevistou o craque foi Washington Rodrigues, radialista, ex-técnico de Edmundo no Flamengo e uma espécie de conselheiro do jogador. A frase pegou mal no grupo. Até Bebeto, que não se separa da imagem de bom moço, não agüentou a provocação. "Estou ótimo e, além do mais, sou tetra,". Era hora de Zico entrar em campo. Na quinta-feira, 4 de junho, chamou o jogador, alertou-o que esse não era o atalho para virar titular da equipe e deu um conselho: "Além de desrespeitar o Bebeto, você feriu as normas da CBF ao dar uma entrevista por telefone ao Washington", disse Zico. "É melhor pedir desculpas ao grupo." Edmundo assimilou o golpe e, na noite de sexta-feira, 5 de junho, reuniu-se por 25 minutos com jogadores e Comissão Técnica. A conversa começou com Zagallo e Zico ressaltando a necessidade do grupo entrar unido na Copa do Mundo. Era a deixa para Edmundo pedir a palavra. Com voz baixa, olhando mais para o chão do que para os colegas, ele afirmou que não queria atingir ninguém, apenas estava batalhando para entrar no time. Edmundo saiu aliviado do papo. Em vez de se recolher para o quarto que divide com Doriva, ficou pescoçando o jogo de buraco de Zagallo. Carteado "amistoso", diga-se de passagem, sem valer dinheiro.

DE ZICO SOBRE GIOVANNI: "ELE JOGOU UM FUTEBOL BUROCRÁTICO. MESMO QUANDO TINHA ESPAÇO, TOCAVA PARA O LADO"

DE GIOVANNI SOBRE ELE MESMO: "É, ATÉ EU FIQUEI CHATEADO COMIGO"

As trapalhadas de Edmundo, pelo menos nesse caso, serviram para alguma coisa. Aconselhado pela Comissão Técnica, Dunga — o melhor em campo contra a Escócia — "adotou" Edmundo. "Sempre alguém se aproxima dos jogadores que estão precisando de companhia, mas, em um caso de emergência, sabemos que bombeiro escalar", deixou escapar o supervisor Américo Faria. Exatamente como já havia feito com Romário na Copa de 1994, Dunga encostou no atacante da Fiorentina. "Gosto muito dele porque ele é franco como eu, diz as coisas na cara", diz Dunga, um líder esperto o suficiente para saber que Edmundo poderá ser o elemento-chave para a vitória em uma Copa onde Ronaldinho atrairá muitos marcadores. É claro que, entre uma ou outra travessura do *enfant terrible*, há um pouco de futebol. É aí que Zico se sente mais a vontade. Nesse time que sofreu para ganhar dos escoceses já aparece a mão de Zico. A seu modo, o coordenador técnico foi alterando o jeito de o Brasil jogar. Zico não se conformava em ver o volante César Sampaio se embananando para atacar pela direita e o meia ofensivo Rivaldo esforçando-se para cumprir o papel de cabeça-de área. Em vez de trombar com Zagallo, Zico evitou desgastes e conversou diretamente com os jogadores. Foram eles que disseram para o técnico onde se sentiriam mais à vontade em campo. Embora Zagallo não queira adiantar o time que enfrentará o Marrocos (que empatou em 2 x 2 com a Noruega, em Montpellier), Leonardo pode ganhar a posição do sonolento Giovanni. Em silêncio, sem querer ganhar a posição no grito, Leo soube esperar a sua chance. Na saída do estádio, Leonardo era todo sorrisos. "Hoje fez sol para mim", sorria ele. "Espero que o tempo continue assim no resto da Copa".

O CAPITÃO DUNGA foi o líder de sempre: bombeiro nas horas de emergência

ALEXANDRE BATTIBUGLI

RIVALDO: um dos destaques da equipe, teve várias oportunidades de gol

PISCO DEL GAISO

A *pedreira* da estréia

Falcão

ESTREAR NUMA COPA DO MUNDO NUNCA É FÁCIL, mesmo quando uma equipe conta com jogadores experientes. O jogo contra a Escócia mostrou exatamente isso. E tínhamos alguns estreantes em Mundiais no time, casos de Júnior Baiano, Rivaldo, Giovanni e Roberto Carlos. Em 1982, na Copa da Espanha, formávamos uma grande Seleção, com ótimos jogadores, bem entrosada. Só que a primeira partida, contra a União Soviética, foi uma grande pedreira. Ganhamos de 2 x 1, sofrendo muito. Na hora do Hino Nacional passa tudo pela cabeça do jogador. A gente lembra da família, dos amigos, sabe que está defendendo um país. Por todo esse peso que uma estréia sempre tem, fiquei satisfeito com a vitória sobre os escoceses. Rivaldo, por exemplo, não sentiu a responsabilidade. Entrou com vontade, chutou quatro vezes sem medo. Ronaldinho é outro que está querendo muito ganhar esta Copa. Demonstrou grande motivação e soube segurar a bola, esperando a chegada dos companheiros. Marcando e avançando, Cafu foi, na minha opinião, o melhor em campo. Trata-se da nossa principal opção ofensiva.

É importante vencer na partida de estréia, mas não podemos perder de vista as nossas falhas. Continuamos avançando os dois laterais ao mesmo tempo. O recuo do Dunga também é perigoso. Ao formar uma linha de três defensores, com Aldair e Júnior Baiano, ele dá liberdade aos armadores adversários no meio-campo. A vitória, porém, traz a tranqüilidade necessária para irmos corrigindo todos esses problemas.

É IMPORTANTE VENCER NA PARTIDA DE ESTRÉIA, MAS NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA AS NOSSAS FALHAS

BRASIL 2 X ESCÓCIA 1

Grupo A / Primeira Fase
10 de junho de 1998
Estádio: Stade de France (Saint-Denis)
Juiz: José Garcia-Aranda (ESP)
Auxiliares: Tresaco Gracia (ESP) e Arango Cardona (COL)
Cartões amarelos: Aldair e César Sampaio (BRA); Jackson (ESC)
Público: 80 000

OS GOLS

Brasil 1 x Escócia 0
5 minutos do primeiro tempo; Bebeto cobra o escanteio da esquerda no primeiro pau. Mesmo puxado, César Sampaio consegue cabecear.
Brasil 1 x Escócia 1
38 minutos do primeiro tempo; Bola lançada para a área e César Sampaio atropela o atacante Durie. Pênalti cobrado por John Collins no canto direito de Taffarel.
Brasil 2 x Escócia 1
27 minutos do segundo tempo; Dunga lança Cafu, que recebe pela direita e, já na pequena área, tenta encobrir o goleiro. A bola bate em Leighton e rebate no corpo do escocês Boyd.

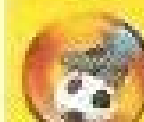
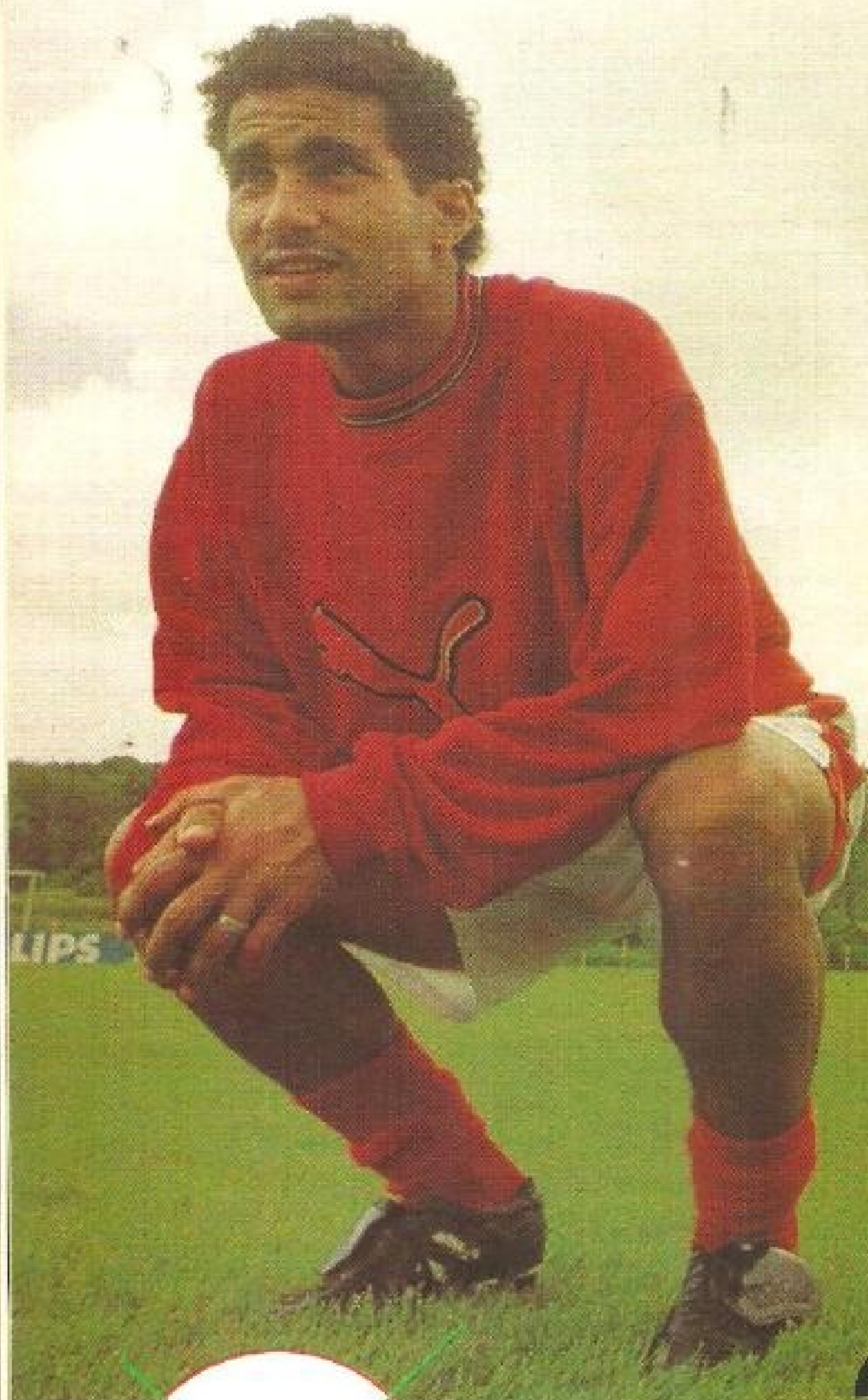
BRASIL: Taffarel, Cafu, Júnior Baiano, Aldair e Roberto Carlos; César Sampaio, Dunga, Giovanni (Leonardo, intervalo) e Rivaldo; Bebeto (Denílson, 25 do 2º) e Ronaldinho. Técnico: Zagallo
ESCÓCIA: Leighton, Hendry, Boyd e Calderwood; Burley, Collins, Lambert, Dailly (Tosh McKinlay, 39 do 2º) e Gallacher; Durie e Jackson (Billy McKinlay, 33 do 2º). Técnico: Craig Brown

O MELHOR EM CAMPO

Dunga
Capitão é para estas coisas. Assumiu a responsabilidade de armar o ataque, deu os broncas de sempre e não deixou a casa cair quando a Escócia empatou.

O PIOR EM CAMPO

Giovanni
Conseguiu o que parecia impossível: forçou Zagallo a fazer uma substituição no intervalo. Morto em campo, sem ânimo para atacar, sem disposição para defender.

Faltas	
Brasil	12
Escócia	18
Chutes a gol	
Brasil	23
Escócia	10
Posse de bola	
Brasil	30min18s
Escócia	23min5s
Início da partida	
17h30	
Temperatura	20º C

BASSIR
"O Brasil tem a melhor defesa do Mundial"

FOME DE LEÃO

Marrocos

POR LUÍS ESTEVAM PEREIRA, de Montpellier

A principal arma do Marrocos é o seu técnico, que se diz especialista em vencer o Brasil

Pele bronzeada e cigarro sempre no bolso do agasalho, o técnico do Marrocos, o francês Henri Michel, 50 anos, se auto-proclama um especialista em Brasil. No comando da França, Michel tirou a medalha de ouro da Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de 1984 e desclassificou o time canarinho na Copa de 1986. Mas nem tudo são vitórias. No Mundial de 1994, dirigindo a caótica equipe de Camarões, ele saiu derrotado. Já como técnico do Marrocos, Michel disputou um amistoso contra o time de Zagallo, em outubro do ano passado, e acabou derrotado por 2 x 0. "Devemos esquecer aquela partida, pois perdemos", costuma repetir aos jogadores. "Mas, ao mesmo tempo, não podemos esquecer aquela partida, pois jogamos melhor."

Para a partida do próximo dia 16, em Nantes, Henri Michel já fez um plano detalhado sobre o Brasil. "A equipe de 1998 é inferior ao de 1994 como conjunto", afirma. "O time dá oportunidades aos adversários e nós pretendemos aproveitar todas as chances que forem oferecidas".

O capitão marroquino Naybet partilha da mesma opinião de seu treinador. "Não há diferença técnica entre nós e os brasileiros", acredita o defensor que joga com Flávio Conceição, Mauro Silva e Djalminha no Deportivo La Coruña, da Espanha. Naybet deseja apenas injetar mais confiança nos companheiros, que gostam de ser chamados de "Os Leões do Atlas", numa referência aos felinos que habitam a cadeia de montanhas do norte da África. A missão que o rei Hussein, do Marrocos, conferiu a seus jogadores é repetir o feito da equipe de 1986, que foi derrotada pela Alemanha por 1 x 0 nas oitavas-de-final da Copa. Mas os leões estão mesmo preocupados com o estado do craque do time, o habilidoso meia Hadji, que teve uma fratura num dedo do pé. "Estou restabelecido e vou me desdobrar contra os campeões do mundo", garante Hadji. Ao tomar conhecimento da contusão do marroquino por PLACAR, o espião brasileiro Gilmar Rinaldi ficou eufórico: "Ah, é? Você sabe qual pé foi?" O direito, Gilmar.

Entrevista *Bassir*

O "Baixinho" de lá

Barba por fazer e olhar maroto, o goleador Bassir, 25 anos e 1,68 metro, ganhou o apelido de "Romário do Marrocos". Artilheiro máximo da Seleção com aproximadamente 15 gols (nem ele nem a Federação dispõem do número exato), Bassir representa o maior perigo para a defesa brasileira na partida da próxima terça-feira. "A arbitragem vai proteger os atacantes e eu vou aproveitar indo para cima", avisa.

PLACAR Como você pretende se valer da fraqueza da defesa brasileira?

BASSIR Não concordo. Para mim, é a melhor defesa do Mundial. Conheço todos e sei que são muito bons: Aldair, Baiano, Cafu e Roberto Carlos. Vou jogar me valendo da velocidade e dos passes rápidos dos nossos meias.

P Júnior Baiano tem fama de mal. Como tirar vantagem disso?

B Não sei se ele é violento, mas a Fifa prometeu que a arbitragem punirá com rigor as entradas duras. Para mim, será bom. Vou para cima dos zagueiros. Quero que eles me dêem pancada e levem cartão vermelho.

P Vocês já sabem como vencer o Brasil?

B Será uma partida bonita, pois as duas equipes têm jogadores técnicos. Jogaremos tranqüilos. Quem tem a obrigação de vencer é o Brasil. Se não conseguirem abrir o marcador logo, os brasileiros ficarão nervosos.

P Quem ganhará a Copa e quem será o artilheiro do Mundial?

B A artilharia deve ficar entre o brasileiro Ronaldo, o argentino Batistuta e o alemão Bierhoff. Acredito que as Seleções com mais chances de ganhar são Itália, Brasil, Alemanha e França.

P Você gosta do apelido de "Romário do Marrocos"?

B Sou Bassir e prefiro ser conhecido assim. Bassir é um dos nomes de Deus.

"O MARROCOS É UM TIME ALEGRE. ELES FAZEM UMA OU DUAS JOGADAS PRÓXIMAS AO GOL DO ADVERSÁRIO, SE EMPOLGAM E VÃO TODOS PARA A FRENTE, DANDO CHANCE AO CONTRA-ATAQUE. O TÉCNICO ATÉ BRONQUEIA COM OS JOGADORES. DEZ MINUTOS DEPOIS, PORÉM, ELES PARTEM PARA A FRENTE DE NOVO"

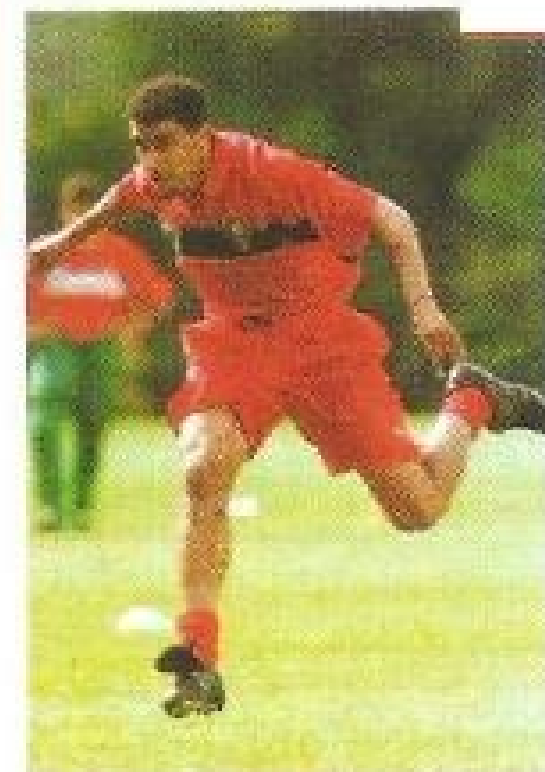
(**GILMAR RINALDI**, ESPIÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA)

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

"COMO CONJUNTO, O BRASIL DE 1998 É INFERIOR AO BRASIL DE 1994. DO PONTO DE VISTA INDIVIDUAL, NO ENTANTO, A EQUIPE É MUITO SUPERIOR. POSSUI JOGADORES CAPAZES DE FAZER A DIFERENÇA"

(HENRI MICHEL, TREINADOR DO MARROCOS)

UM PROBLEMA DEBAIXO DAS TRAVES

A desconfiança pousou no travessão marroquino. Desde o final das Eliminatórias, quando o time levou apenas dois gols em seis partidas, a sorte dos goleiros parece ter virado. O titular Brazi *(foto)* tem causado calafrios na Comissão Técnica por suas saídas estabanadas nas bolas cruzadas. O segundo goleiro, Benzekri, é ágil, mas não tão seguro na hora de agarrar a bola. Basta lembrar o frangaço que papou no amistoso contra o Brasil, no ano passado. Chadili é o mais fraco de todos. Só entra se acontecer alguma tragédia.

ZAGUEIRO BOM DE BOLA

Além de líder, o zagueiro Naybet é o melhor jogador do time. Bom nas bolas altas e forte no desarme, ele também gosta de partir para o ataque de vez em quando.

MARROCOS

Federação: Fédération Royale Marocaine de Football
Ano de filiação à Fifa: 1955
Número de clubes: 1 080
Número de jogadores: 27 500
Títulos: uma Copa da África (1976)
Campanha nas Eliminatórias: Primeiro colocado no Grupo 5 africano, jogando contra Serra Leoa, Gana e Gabão.

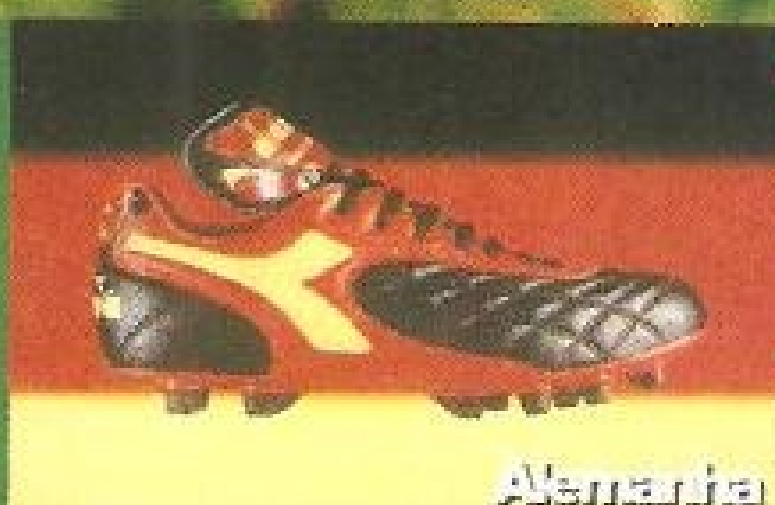
J	V	E	D	GP	GC
6	5	1	0	14	2

Uniformes:

BRASIL X MARROCOS

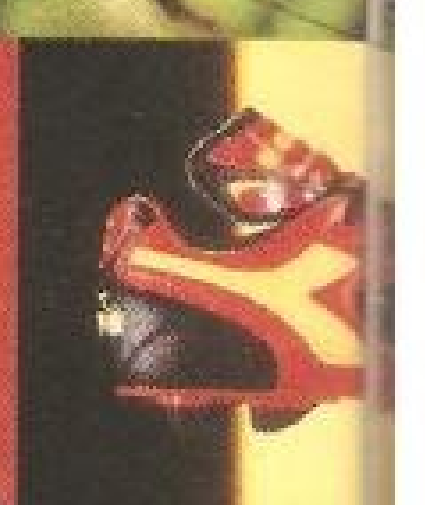
3/8/1984 - Jogos Olímpicos
Brasil 2 x Marrocos 0
Gols: Dunga e Kita
9/10/1997 - Amistoso (Belém, PA)
Brasil 2 x Marrocos 0
Gols: Denílson (2)

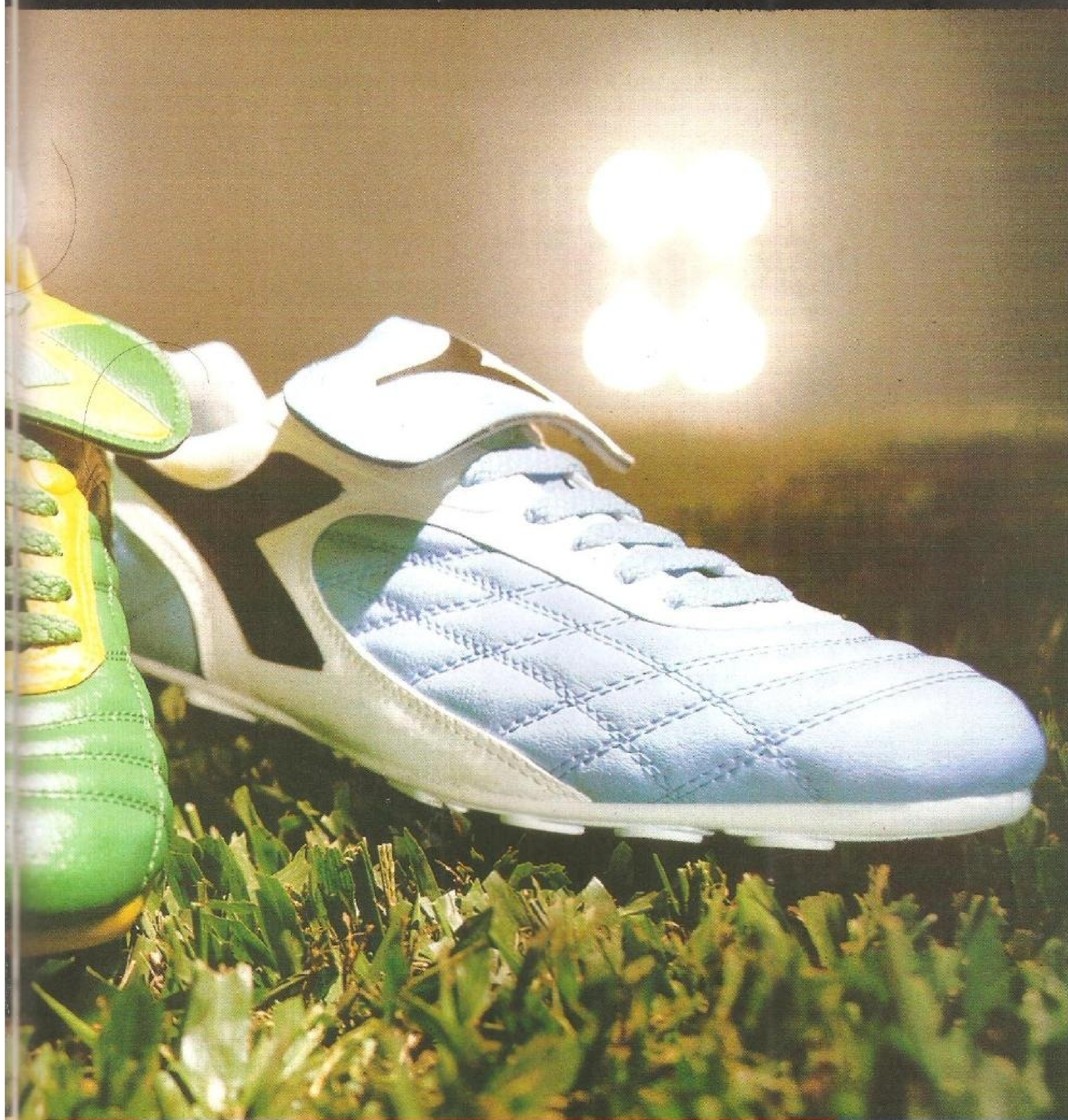
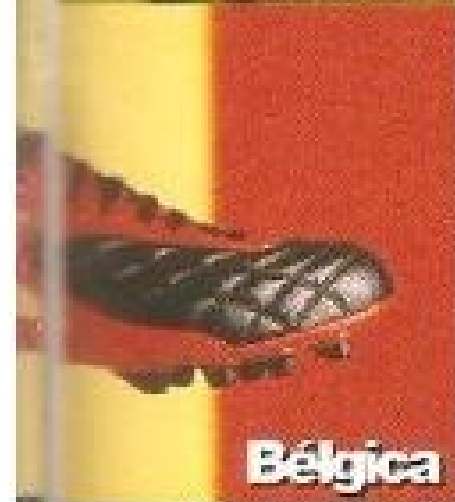
COMO JOGA

O Marrocos usa a clássica formação 4-4-2. A força da equipe está na habilidade dos meias Hadji e Chiba. No ataque, Bassir costuma buscar jogo pela direita, enquanto Haddah chega pelo meio.

Brasil

Alemanha

Inglaterra

Itália

Novas Chuteiras Seleções da Copa 98.

Diadora, a melhor chuteira do Brasil.

Bélgica
França
Holanda
Espanha
Argentina
DIADORA
Todo mundo tem o seu dia.

entrevista

Batistuta

VOU FAZER UM GOL POR JOGO

Batistuta promete a artilharia da Copa e diz que Ronaldo é um jogador tão excepcional quanto ... Batistuta

POR CHRISTIAN CARVALHO CRUZ

Batistuta: maior artilheiro da história do futebol argentino

RICARDO CORRÊA

NINGUÉM FEZ MAIS GOLS PELA SELEÇÃO ARGENTINA DO QUE GABRIEL OMAR BATISTUTA, o Batigol. São 43 gols com a camisa azul e branca, nove a mais do que o recorde anterior de um tal Diego Maradona. Aos 29 anos, uma Copa do Mundo nas costas (a de 1994, quando fez quatro gols em quatro jogos), Batistuta tem certeza de que esta é a sua hora: "Quero ser o artilheiro do Mundial". O jogador sabe que o sorteio das chaves para o Mundial da França foi generoso com a Argentina. Jamaica e Japão logo na Primeira Fase, que goleador pediria mais? A saga do Batigol começa daqui a três dias, quando a bola rolar entre o seu time e o selecionado japonês, em Toulouse. Nesta entrevista exclusiva à PLACAR, Batistuta fala da falta que faz Maradona, de Edmundo e de sua saída da Fiorentina .

PLACAR Os adversários da Argentina na Primeira Fase (Japão, Jamaica e Croácia) são estreantes. Isso facilita o seu caminho rumo à artilharia da Copa?

BATISTUTA Realmente quero ser o goleador do Mundial. Sou o batedor oficial de pênaltis da nossa equipe, mas não acho que vai ser tão fácil assim. Todos os times se preparam para me enfrentar, esperam-me fechados lá atrás. É mais fácil fazer gols contra a Itália ou Brasil, que saem para o jogo, do que contra Japão ou Jamaica, que se defendem demais. Se fizermos um gol nos primeiros minutos, tudo muda. Aí podemos marcar mais quatro ou cinco.

P Dá para quebrar o recorde do francês Just Fontaine, que marcou treze gols na Copa de 1958?

B Hoje é impossível marcar trezes gols em um único Mundial. Antigamente se jogava com cinco atacantes e dois defensores. Hoje isso está invertido. Nunca tenho mais de um metro para me movimentar.

P Quantos gols você acha que conseguirá marcar?
B Não faço idéia. Talvez um por jogo.

P Quem é o seu principal concorrente na luta pela artilharia da Copa?
B Antes de qualquer outro, Ronaldo.

P Você considera Ronaldo um jogador perfeito?
B Quase. Falta-lhe idade, experiência. Tecnicamente é um jogador completo. Como Batistuta.

P Depois de quatro Copas com Maradona, como será jogar sem ele?
B O espetáculo perde. Não temos mais Maradona e os outros não jogarão mais contra Maradona. Acabou. Agora é com nós mesmos.

P Algum jogador do elenco atual será capaz de substituí-lo hoje?
B Substituir Maradona é impossível. No mundo inteiro não existe quem possa fazer isso.

P Será que toda a fé que o povo argentino depositava em Maradona passou para você. É um fardo muito pesado?
B De modo algum. Eu adoro. Só gostaria que os argentinos entendessem que não sou o Diego e não posso fazer as coisas incríveis que ele fazia. Faço gols. Se, por conta disso, o povo me ama como amava Diego, ótimo.

P Na Copa de 1994, Maradona foi pego no exame antidoping. Especulou-se que isso foi uma estratégia da Fifa para facilitar as coisas para o Brasil. O que você acha disso?
B Ninguém nunca vai saber se isso é verdade. Posso dizer que aquilo nos abateu muito no jogo seguinte, contra a Bulgária. Estávamos todos sem cabeça e perdemos (0 x 2). Mas, depois, contra a Romênia já estávamos bem. Podíamos ter vencido. Foi o melhor jogo do Mundial, disputado de igual para igual. Mas faltou o Diego. E sobrou o Hagi.

P No jogo do Maracanã (29 de abril, 1 x 0 Argentina), deu para perceber algum ponto fraco do Brasil?
B Não te digo senão você vai correndo contar ao Zagallo. É brincadeira. Sinceramente, não vi fraquezas no Brasil. É um time sempre forte. Ganhamos porque estávamos bem armados taticamente e com vontade de vencer.

P Além de Romário e Ronaldo, com quais jogadores brasileiros os adversários devem se preocupar?
B Com todos. O time inteiro sabe fazer gol. Mas precisamos prestar atenção nas cabeçadas de Aldair e nos chutes fortes de Roberto Carlos.

P E o Denílson?
B Esse eu não conheço.

P Você está de saída da Fiorentina?
B Sim, é hora de deixá-la. Já são sete anos. Tenho que aproveitar o momento em que estou bem, senão não saio mais. Estou cansado, todos os dias são iguais. É hora de mudar.

P Em fevereiro, Edmundo fugiu da Fiorentina, dizendo que não era jogador para ficar na reserva...
B Não me importo com o que os outros fazem fora do campo. Cada um cuida da sua vida. Eu gosto de ficar em casa, alguns preferem ir à discoteca, sair com garotas...

P Quem você prefere para jogar ao seu lado, Edmundo ou Oliveira *(o brasileiro naturalizado belga que também joga pela Fiorentina)*?
B Os dois. Jogamos os três juntos na Fiorentina.

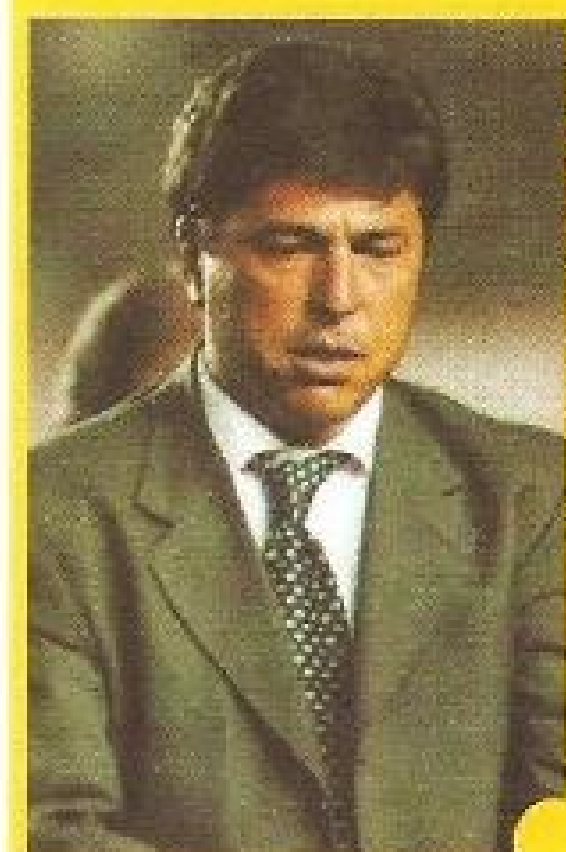
P Edmundo é mais habilidoso, não?
B Oliveira também é. E trabalha mais pelo time. O Edmundo faz a ligação, nós nos completamos. Se fôssemos todos iguais perderíamos sempre.

P Você gostaria de jogar no Brasil?
B Sim, no Rio de Janeiro, onde faz calor. Mas só quando eu deixar a Europa, daqui a três ou quatro temporadas.

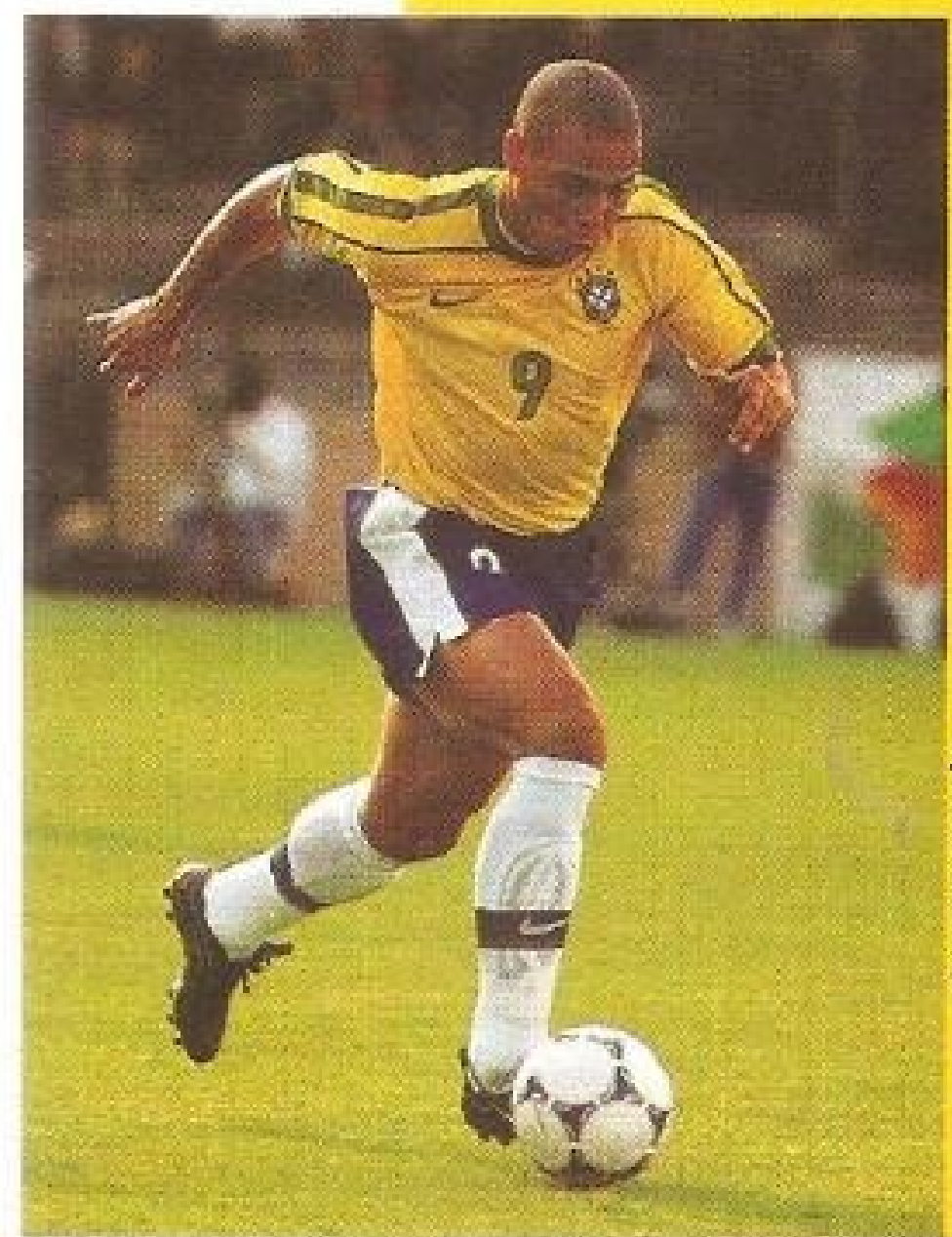
P E que times brasileiros você gostaria de defender?
B Não conheço muitos. Talvez os maiores, caso de Flamengo, Corinthians, Grêmio...

P Enquanto isso não acontece, você deve ir mesmo para o...
B Não sei ainda. Manchester, Roma, Parma, Lazio, Real Madrid, Barcelona *(ao pronunciar o nome do time catalão, Batistuta troca um sorriso maroto com Carlos Aloisio, seu empresário)*.

BATISTUTA: "NÃO GOSTO DA IMPRENSA. ANTES DO JOGO CONTRA O BRASIL, ÉRAMOS UNS DESASTRES. DEPOIS, FENOMENAIS"

ALEXANDRE BATTIBUGLI

VISUAL PASSARELLA
Em 1995, o cabeludo Batistuta não foi convocado. Cortou as melenas e voltou à Seleção. "Passarella nunca exigiu que cortássemos o cabelo, disse apenas que gostaria de vê-los arrumados", diz o jogador.

156
GOLS
marcados em sete temporadas pela Fiorentina. Batistuta é o maior artilheiro da história do clube italiano.

"O Ronaldo é quase perfeito. Falta-lhe idade, experiência. Mas tecnicamente ele é completo"

RICARDO CORRÊA

reportagem

QUANTO *PIOR*, MELHOR

A Itália começa a Copa com craques baleados e desacreditada. Bem ao gosto dos torcedores

16

ANOS APÓS sua primeira Copa do Mundo, Bergomi volta à *Azurra*. O zagueiro disputou as Copas de 1982, 1986 e 1990 e não jogou em 1994. Dos 704 jogadores do Mundial, apenas Bergomi e o alemão Matthäus jogaram a Copa de 1982.

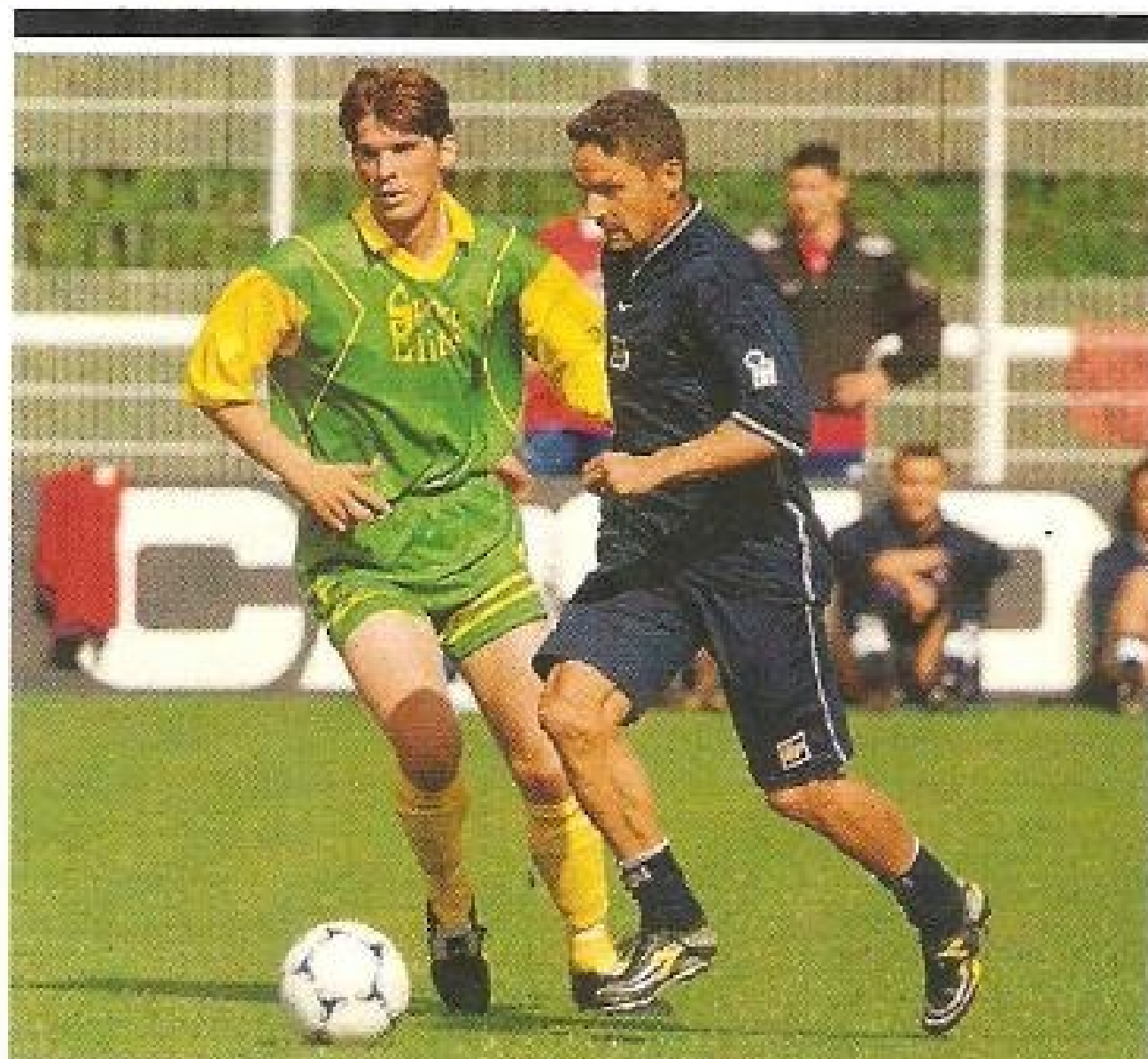
Nem tudo está azul na *Squadra Azzurra*. Mesmo assim, os *tifosi* parecem felizes da vida. A história da Itália em Mundiais é assim: o começo dramático resulta em final feliz. Quanto mais estropiada a *Azzurra* entra numa competição, mais chance ela tem de vencê-la. Daí, o otimismo dos torcedores. Quem aponta a Seleção Italiana como favorita? Poucos, pouquíssimos, além dos fanáticos italianos. Na Europa, os holofotes se viram para a dona-da-casa França, para a Espanha de Raul, até mesmo a Inglaterra é mais citada. Melhor para a Itália, que inicia a Copa desacreditada e pode correr por fora. "Não sei por que há tanto otimismo dos torcedores", censurava o técnico Cesare Maldini.

Os torcedore sabem. Em 1982, a equipe era uma crise só. Acabou campeã. Desta vez, a situação é semelhante. "O modo de jogar e a união do grupo se parecem", compara o veterano zagueiro Bergomi. Apesar do clima de monastério no Château de Tour, no município de Gouviez, a 40 minutos do centro de Paris, há muitos problemas. A principal estrela do grupo, Del Piero, sofre com uma contusão muscular que quase o tirou da Copa. O goleiro titular, Peruzzi, teve um estiramento na coxa e foi cortado. O meia Dino Baggio volta de longa inatividade.

PISCO DEL GAISO

O técnico Maldini avisa: "Não daremos espetáculo"

***FORZA* ATAQUE**

Há anos que a Itália não reunia uma linha de frente tão poderosa. Del Piero e Vieri são os preferidos do técnico. Mas o banco tem estrelas como Ravanelli e Inzaghi. Vieri (foto) não é uma unanimidade. A torcida quer Inzaghi, hoje em melhor forma que o titular.

VECCHIO SIGNORE

Há três meses, ninguém apostaria uma lira furada que Roberto Baggio estaria na Copa da França. Ele foi chamado e, com a contusão de Del Piero, entrou no time. O grupo não sentiu a mudança. No último jogo-treino da *Squadra Azzurra* antes da estréia na Copa — contra um combinado de Senlis —, o *vecchio signore* fez dois golaços.

SOPA PELAS BEIRADAS

Nas últimas competições, a Itália deu vexame. A equipe caiu fora da Primeira Fase na Eurocopa de 1996 e só chegou ao Mundial depois de passar pela repescagem das Eliminatórias. No último amistoso antes da estréia na França, os italianos perderam para a fraca Suécia. Para qualquer equipe, o desânimo seria uma certeza. Na Itália, não. Quanto pior a situação, melhor.

O técnico Cesare Maldini já vai avisando que a *Azzurra* não dará espetáculo. O esquema tem três zagueiros, protegidos por quatro meias com função de volante. Lá na frente, isolado, fica o artilheiro Vieri. Quem nunca viu esse filme de a Itália retrancada tomar a sopa pelas beiradas e, de repente, se qualificar para a Final? Em 1994 foi assim. Como explicar o eterno renascimento da *Squadra Azzurra*? "Temos sempre a mentalidade de vencer", explica o líbero Costacurta, que gostaria de evitar contatos imediatos com brasileiros "O Brasil? Preferia não ter que enfrentá-lo nas Oitavas-de-Final", diz Costacurta. O Brasil pensa o mesmo.

O MICO *DA* NIKE

A empresa investe milhões de dólares na Seleção. Mas, ao atrapalhar a preparação do time, pode pagar um preço alto demais e virar a vilã da história

POR ALFREDO OGAWA, de Paris

COM A PRESENÇA DE 300 CRIANÇAS, A ADIDAS, EMPRESA DE MATERIAL ESPORTIVO, INAUGUROU o Adidas Football Park, no dia 6 de junho. Foi bom, agitado, muita gente se divertiu nos sete campos montados na praça Trocadero, em Paris. Mas nenhum jogador das seis Seleções patrocinadas pela marca esteve presente. Ninguém da Alemanha ou da Argentina — nem mesmo um terceiro goleiro. Dois dias antes, a principal concorrente, a Nike, abrira o seu Nike Park, misto de parque de diversões e loja nas cercanias da capital francesa. Como atração principal, lá estava a Seleção Brasileira, com os 22 jogadores e a Comissão Técnica, roupeiro, assessor de imprensa, *au grand complete*, como dizem os franceses. O Brasil terminou um treino pela metade, se meteu num ônibus escoltado por batedores da polícia abrindo caminho na caótica Paris só para chegar a tempo de prestigiar o evento. No sábado, 6, foi a vez de o time da Nigéria aparecer. Bom, né? Certamente sim para a Nike, que contabilizou uma "vitória" contra a rival. Já para a Seleção...

Na guerra de marketing entre as empresas, o Brasil pagou mico. "A presença da Seleção aqui é inoportuna neste momento", criticou o capitão Dunga. Faltavam apenas seis dias para a estréia contra a Escócia e o time de Zagallo lutava para se entrosar. "Todos sabiam que tínhamos dois compromissos com os patrocinadores na França", afirmava o supervisor da Seleção, Américo Faria.

RICARDO CORRÊA

NA HORA ERRADA
Ronaldinho e Dunga entram em campo no Nike Park. depois de serem obrigados a interromper um treino pela metade e viajar 50 quilômetros. A visita do Brasil era uma exigência do patrocinador. "A presença da Seleção aqui é inoportuna neste momento", criticou o capitão Dunga.

O primeiro aconteceu no dia 28 de maio, quando os jogadores ficaram posando em cima de uma gigantesca bandeira da Coca-Cola. Esse mico pelo menos foi em Ozoir-la-Ferrière, cidade onde o Brasil treina. O segundo foi o tal Nike Park. Zagallo e cia. fizeram a sua parte. Mas fica a pergunta: vale a pena? Claro que vale — se falarmos em dinheiro. Faça as contas. Em dez anos, a CBF receberá 220 milhões de dólares. Em troca, a Seleção deve usar o material da Nike e participar de cinqüenta partidas no *Brazil World Tour*. Vários jogadores também andam felizes, pois a empresa americana oferece contratos fabulosos. Ronaldo recebe 1,5 milhão de dólares por ano para usar as chuteiras da marca. Fora os bônus especiais (*veja ao lado*). É um negócio tão espetacular que as partes envolvidas parecem ter perdido o bom senso.

Nos últimos dois anos, a CBF montou um calendário maluco de jogos da Seleção. Excelente vitrine para os uniformes *high-tech* da Nike. Na maioria dos casos, não há registros de treinos do time — e do adversário — antes de cada partida. Vencer assim foi fácil e os patrocinadores estavam felizes em aliar seu nome à imagem de um time ganhador (os jogos foram apelidados pela imprensa de amistosos "caça-nikes"). Mas existe uma contrapartida e ela cobrou alto quando o time começou a tropeçar. Hoje, a Nike carrega a marca da empresa que se mete demais no dia-a-dia da Seleção. Quando Romário acabou cortado, ele deixou a concentração e se hospedou em Paris no Hotel Renaissance, o mesmo onde está a delegação da Nike. Quem transportou o Baixinho ao aeroporto para voltar ao Brasil foi um motorista da empresa.

Essa é a parte leve. Pior é a suspeita de que a empresa incluiria este ou aquele nome na lista de convocados de Zagallo. Com a política de arregimentar os principais jogadores da Seleção a Nike tem onze dos 22 convocados para a Copa. A hegemonia daria a impressão de que é preciso usar Nike para vestir a camisa amarela. Há um exagero aqui. Flávio Conceição (patrocinado pela Reebok) foi cortado? Certo, mas Márcio Santos e Romário (ambos Nike) também. Giovanni só voltou à Seleção depois de assinar com a empresa. Nada disso. Foi a renovação de um contrato que vigorava desde 1996. Junte-se o real ao imaginário e a empresa pode ganhar ares de vilã na hora da derrota. Talvez isso explique por que os representantes da Nike brasileira na França sumiram nos dias que se seguiram ao vexame da Seleção no passeio ao parque. "Não vamos comentar o assunto", afirma Luiz Alexandre Rodrigues, assessor da empresa para a Seleção Brasileira.

A Nike sofre por ser o que ela é: uma empresa especializada em marketing. Como muitos de seus concorrentes, a Nike não produz um único par de tênis ou camiseta. Na verdade, ela empresta a sua marca a um sem número de fabricantes pelo mundo que teriam dificuldades de vender tão bem se não tivessem ao seu lado uma griffe incutida na mente dos consumidores.

No início dos anos 90, a Nike mundial descobriu que futebol não era nada nos Estados Unidos, mas era tudo fora do seu país natal. A estratégia de conquista foi dividida em três frentes. Na primeira, que dura até esta Copa de 1998, a prioridade fica com as Seleções nacionais. Além do Brasil, a Nike conseguiu os Estados Unidos, a Coréia do Sul, a Nigéria, a Itália e a Holanda. A segunda onda pega os principais clubes do mundo. Começou em 1992, com o Borussia Dortmund, da Alemanha, e atingiu o Arsenal, da Inglaterra, e o Paris Saint-Germain, da França. Por enquanto são dezenove clubes em quinze países. No pós-Copa, a força aumenta e já estão fechados os contratos com o Barcelona, da Espanha, e a Inter, da Itália. No Brasil, a meta da empresa é ousada: Corinthians e Flamengo.

A terceira frente de ataque da Nike atinge os jogadores. No atual inferno astral da marca, nem aqui se tem sossego. Enquanto alguns são tratados a pão-de-ló, outros reclamam do descaso. E é jogador de Copa. "Quase fiquei sem chuteira no começo do ano", critica o atacante Denilson. Uma bronca por telefone resolveu o assunto. Infelizmente, o problema da Seleção não se resolve com uma simples ligação.

Marca pessoal

Quem calça o quê na Seleção

Carlos Germano	Nike	Taffarel	Diadora
César Sampaio	Nike	Zé Carlos	Diadora
Denilson	Nike	André Cruz	Lotto
Doriva	Nike	Aldair	Reebok
Giovanni	Nike	Dunga	Reebok
Gonçalves	Nike	Bebeto	sem contrato
Júnior Baiano	Nike	Cafu	sem contrato
Leonardo	Nike	Dida	sem contrato
Roberto Carlos	Nike	Edmundo	sem contrato
Ronaldo	Nike	Émerson	sem contrato
Zé Roberto	Nike	Rivaldo	sem contrato

Bicho do pé

Além do pagamento normal, a Nike reserva uma verba extra para os jogadores que patrocina. São bônus que variam de contrato para contrato. Eis alguns casos da Seleção Brasileira:

CONVOCAÇÃO

2 000 reais a cada vez que o jogador entra na lista de Zagallo. Vale para quase todos.

COPA DO MUNDO

10 000 reais, mas só para os craques mais famosos, como o meia Leonardo.

JOGO

2 000 reais por partida. É o que acontece com quem tem pagamento fixo mais baixo, caso do zagueiro Gonçalves, que recebe cerca de 15 000 reais por temporada (Denilson ganha 150 000 reais por ano).

PARTICIPAÇÃO NA COPA

Cerca 50 000 dólares se o patrocinado participar de pelo menos metade dos jogos do Brasil.

TÍTULO

De 70 000 a 90 000 dólares é o prêmio dos jogadores top de linha caso o Brasil conquiste o pentacampeonato.

Gol, Parati e Saveiro 99.

Para embalar os motores das novas linhas **Gol, Parati e Saveiro 99**, você só precisa de uma subida. É que a mais completa e avançada linha de motores do mercado agora tem mais torque e até 4,5% a mais de potência. Além do melhor desempenho dos motores, o **Gol, Parati e Saveiro 99** agora também vêm com **airbag full size***,

- Novo interior cinza platin.
- Preparação de bagageiro no teto para o Gol**.
- Nova família de rádios.
- Novos pára-sois iluminados.
- Brake-light.

Novos motores com mais torque e potência.

FFFFFFFFFFF

de volume maior do que os convencionais e que por isso protege uma área mais ampla. E, dependendo da versão, ainda trazem uma série de inovações como a abertura interna do porta-malas, imobilizador eletrônico, um novo e eficiente sistema antifurto, e um filtro de ar especial, antipólen, que evita impurezas no interior do habitáculo. **Gol, Parati e Saveiro 99**. Mais potência, mais segurança e mais conforto. Ou, se preferir, mais tecnologia Volkswagen.

* Disponível nas versões GL, TSi, GLS e GTI 16V. ** Disponível a partir de junho/98.

Gol, Parati e Saveiro. As linhas mais completas ficaram ainda mais completas.